RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2011

MENSAGEM PESSOAL DO PRESIDENTE

Este relatório consubstancia o úitimo acto formal do mandato desta Direcção, e meu enquanto Presidente do CAAL. Não é um adeus, já que nos estamos a recandidatar a uma renovação do mandato, mas deve certamente constituir uma etapa de reflexão sobre o que fizemos em prol do Clube, e o que poderemos ainda vir a fazer.

Tenho tido a sorte de estar rodeado por uma equipa excepcional, e de contar ainda com o apoio de um grupo de companheiros que, pela sua experiencia da vida associativa, pelo carinho que dedicam ao CAAL e pela amizade de que muito me orgulho, têm facilitado a minha tarefa enquanto Presidente desta que, mais do que uma associação, é para todos nós uma grande família.

Ao longo dos Últimos dois anos não tem havido um único dia em que náo me tenha sentido orgulhoso de dar a cara por esta entidade tão nobre, dotada de um ethos tão distintivo, tão exigente consigo própria, e demonstradora de virtudes colectivas tão exemplares, que é o Clube de Actividades de Ar Liwe.

A todos os companheiros, mas em particular àqueles que me têm acompanhado mais de perto neste desafio constante que é o de não desmerecer a inspiradora história do nosso Clube, quero neste momento declarar o meu profundo agradecimento.

18 de Março de 2012

Alexandre Velhinho

ÍNDICE

I Parte Relatório ..... p. 1

1. Introdução ..... p. 3

2. Associados ..... p. 5

3. Actividades ..... p. 9
   - 3.1 Pedestrianismo ..... p. 9
   - 3.2 Alpinismo / Montanhismo ..... P. 11
   - 3.3 Escalada ..... p. 12
   - 3.4 Orientação ..... p. 13
   - 3.5 Análise global p.14

4. Formação ..... p. 17
   - 4.1 Quadro Técnico p. 18
   - 4.2 Média Montanha ..... p. 22
   - 4.3 Alpinismo ..... p. 23
   - 4.4 Escalada p.23
   - 4.5 Orientação ..... p. 24
   - 4.6 Pedestrianismo ..... p. 24
   - 4.7 Outras acções de formação ..... p. 24
   - 4.8 Apoio a cursos profissionalizantes ..... p. 25
   - 4.9 Análise global ..... p. 25

5. Competição ..... p. 27
   - 5.1 Escalada ..... p. 27
   - 5.2 Orientação ..... p. 27

6. Assessoria do Ambiente ..... p. 29

7. Divulgação ..... p. 31
   - 7.1 Boletim Informativo ..... p. 31
   - 7.2 Internet ..... p. 31
   - 7.3 Imprensa escrita ..... p. 32

8. Imagem ..... p. 33

9. Relações com outras instituições ..... p. 35
   - 9.1 Autarquias ..... p. 35
   - 9.2 Empresas ..... p. 35
   - 9.3 Associações e clubes ..... p. 35
   - 9.4 Federações ..... p. 36

10. Valoração de actividades ..... p. 39

11. Calendário de actividades para 2012 ..... p. 41

12. Voluntariado ..... p. 43

13. Análise das contas ..... p. 47

14. Obrigações legais ..... p. 53

15. Conclusões ..... p. 55

II Parte Contas ..... p. 57

As fotografias inseridas neste documento foram extraídas do sítio www.clubearlivre.org. Exceptuam-se: p. 27, símbolo da competição de escalada, FPME; p. 27, mapa de corrida de orientação (Magoito), somapas.blogspot.pt; p. 30 (3 imagens), Candidatura da Arrábida a Património Mundial; p. 33, chapéu de monitor de escalada, Jorge Gomes, arquivo pessoal; p. 35, símbolo ASE, Assoc. dos Amigos da Serra da Estrela; p. 36, símbolo AMPCTV, Assoc. de Marchas e Passeios do Concelho de Torres Vedras; p. 36, símbolo GGM, Grupo Gredos de Montaña; p. 36, símbolo FPME, Fed. Port. de Montanhismo e Escalada; p. 37, símbolo FPO, Fed. Port. de Orientação; p. 37, símbolo ERA, European Ramblers Association; p. 37, símbolo UIAA, Union Internationale des Associations d'Alpinisme; p. 37, imagens da Assembleia-Geral da UIAA, Pakistan Alpine Club; p. 43 e p. 44, fotografia de Martim Vidigal, Assoc. Académica da Univ. de Lisboa; p. 43, fotografia de Tiago Martins, Tiago Martins, arquivo pessoal; p. 44, fotografia de Ricardo Amador, Univ. Nova de Lisboa; p. 44, fotografia de Carlos Teixeira, arquivo pessoal, Alexandre Velhinho; p. 44, fotografia dos coordenadores da Marcha dos Fortes®, arquivo pessoal, Alexandre Velhinho; p. 45, fotografia de Alexandre Costa e João Vicente (Olhando pelo Mundo), www.olhandopelomundo.com; p. 45, fotografia de Steve Long, www.mltuk.org.

Este documento foi intencionalmente escrito em desacordo com o Acordo Ortográfico de 1990.

I PARTE

Relatório de Actividades

CAAL

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Relatório de Actividades referente ao ano de 2011

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2011 iniciou-se de forma cheia de significado para o nosso Clube, já que, em 20 de Janeiro, tivemos o prazer de receber o nosso muito estimado João Garcia, o alpinista português que completou em 2010 o projecto dos 14 Cumes de mais de 8000 m. Com a nossa sede repleta, o João, além de nos mostrar um filme relativo ao projecto, relatou-nos, numa troca de impressões informal, as suas vivências no decurso das várias expedições do projecto, tendo no final assinado a nossa Bandeira de Honra – a que esteve presente, ao longo de vários anos, na conquista, por expedições do CAAL, de vários cumes importantes um pouco por todo o mundo – e foi presenteado com um troféu do nosso Clube, elaborado especialmente para a ocasião.

2011 foi um ano que registou alguns sucessos, de que se destaca a VII Marcha dos Fortes®, a mais participada de sempre, tendo ultrapassado a barreira dos 400 integrantes. Esta edição da Marcha ficou também marcada, do ponto de vista organizativo, por uma redução substancial dos apoios recebidos de alguns dos parceiros, ainda que, paradoxalmente, tenha pela primeira vez apresentado bons resultados do ponto de vista financeiro.

Mas foi provavelmente no âmbito da Formação que se verificaram os desenvolvimentos mais significativos. Desde logo, com a realização de um Estágio de Monitores de Média Montanha que se revelou como um dos mais participados e ambiciosos de sempre, em termos da sua realização. De igual modo, foi em 2011 que se deu início à realização de acções de formação que, ainda que de âmbito limitado, estiveram especificamente vocacionadas para o domínio do pedestrianismo, no fim de contas uma das pedras basilares do nosso Clube. E sobretudo mediante a admissão do CAAL como Membro Observador da UIAA, processo que resultou no reconhecimento externo da qualidade do processo de formação na área da Escalada, e do elevado grau de competência dos seus actores, os Monitores de Escalada que, no âmbito do GDAE, contribuem para dignificar amplamente o nome do CAAL.

Evidentemente, nem tudo correu de feição. Ainda que o clima de depressão que perpassa por quase todos os sectores da vida nacional não tenha, para já, afectado seriamente a vida do nosso Clube, multiplicam-se os indícios de que poderemos, no contexto de uma regressão económica e social que se intensifica, ter que nos defrontar com dificuldades acrescidas à

nossa vida associativa e à nossa acção de todos os dias enquanto Organização Não Ambiental de Ambiente, cujo *modus operandi* assenta na convicção de que só levando as pessoas a contactar e a desfrutar directamente da Natureza será possível contar com o contributo de cada uma delas para a defesa intransigente dos espaços que assim passou a estimar.

Na vertente financeira, o ano de 2011 traduziu-se, para o CAAL, num resultado final do exercício sensivelmente inferior ao que se verificou em anos anteriores. Tal facto deve-se a um conjunto variado de circunstâncias, mas de entre todas deve realçar-se a realização de um conjunto de investimentos que visam a consolidação da nossa preponderância enquanto parceiros fundamentais de diálogo no tocante às principais problemáticas que, no nosso país, afectam a área do Montanhismo, ao mesmo tempo que pretendem acautelar a nossa liberdade de acção e salvaguardar o nosso potencial de crescimento no médio prazo.

Este documento está organizado em duas partes. A I Parte corresponde ao Relatório de Actividades. Este, após o presente capítulo introdutório, aborda (Cap. 2) a composição da nossa massa associativa. Segue-se (Cap. 3) uma análise do produto operacional do Clube em 2011, traduzido no conjunto de actividades realizadas. A Formação, que deve constituir o esteio para um sucesso cada vez maior das actividades, é tratada no Cap. 4. Ainda que não seja uma das nossas características definidoras, a Competição não deixa de estar presente entre as nossas participações, e é descrita no Cap. 5. Orgulhando-se o CAAL do seu estatuto de ONGA, a nossa actuação no domínio ambiental é referida no Cap. 6. Os dois capítulos seguintes lidam com dois aspectos intimamente relacionados: a Divulgação (Cap. 7) e a nossa Imagem institucional (Cap. 8). As relações com outras entidades são objecto de tratamento no Cap. 9. O Cap. 10 debruça-se sobre um aspecto particular, que foi recentemente objecto de profunda alteração: o sistema de Valoração das actividades. A elaboração dos diferentes calendários de actividades é objecto de análise no Cap. 11, enquanto o Cap. 12 visa traduzir o nosso reconhecimento colectivo por todos aqueles – fundamentalmente sócios, mas não só – que de alguma forma contribuíram de modo relevante para a vida do CAAL em 2011. Ainda que apenas posteriormente as contas sejam apresentadas de forma detalhada, o Cap. 13 procede a uma análise dos aspectos financeiros do exercício de 2011, procurando-se destacar alguns dos aspectos mais significativos. O Cap. 14 lida com as obrigações legais do Clube, correspondendo o último capítulo (Cap. 15) à apresentação de conclusões, acompanhada de algumas considerações relativas às expectativas do CAAL no futuro próximo. Segue-se então a II Parte, correspondente aos documentos contabilísticos que permitem ajuizar da saúde financeira do Clube.

2. ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2011, o CAAL contava com **2159 sócios inscritos** (**2111** em 2010**)** na sua base de dados, dos quais **514 em actividade** (**586** em 2010). O quantitativo dos sócios activos sofreu assim um decréscimo contabilizado em **- 12%** desde 2010, correspondente à passagem à situação de **inactividade** por parte de **95 sócios** (**59** em 2010), a qual foi apenas parcialmente compensada pela adesão de **43 novos sócios** (**59** em 2010). Tal situação, se bem que ainda não possa ser considerada preocupante, deve no entanto ser mantida sob observação nos tempos mais próximos, até porque, como resultado das restrições temporais e financeiras que cada vez mais pesam sobre o lazer dos cidadãos, existe o risco de se intensificar a tendência para o esvaziamento da massa associativa.

Uma tendência, essa sim, preocupante, corresponde à evolução da composição etária da nossa massa associativa. Com efeito, e limitando a análise aos sócios em actividade, verifica-se que os mesmos cobrem uma gama de idades **entre os 15 e os 92 anos** (**14 – 92** em 2010), sendo a sua **idade média de 52,6 anos** (**51,8** em 2010). E tal como já sucedia em 2010, os sócios com idade inferior a 30 anos não chegam a representar 5 % da massa associativa. A composição etária do conjunto de sócios activos do CAAL consta da Figura 1.

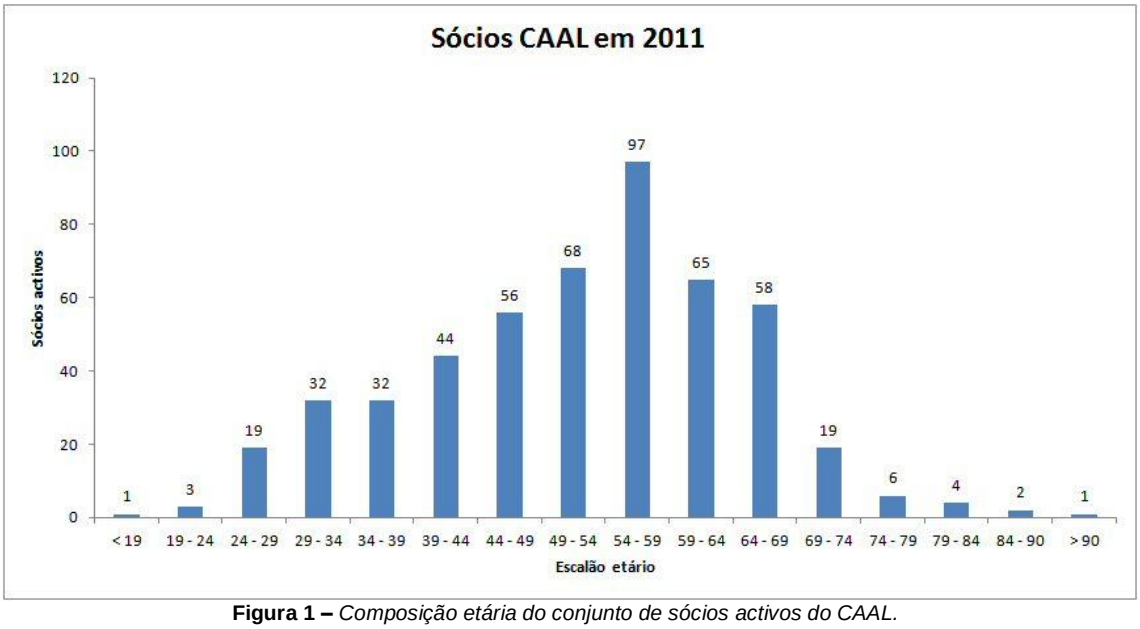


Figura 1 – *Composição etária do conjunto de sócios activos do CAAL.*

Estas características são ligeiramente mais vincadas no seio da população feminina do CAAL, conforme se verifica ao comparar as distribuições da Figura 2, referente às nossas sócias activas, e da Figura 3, que diz respeito aos sócios masculinos.

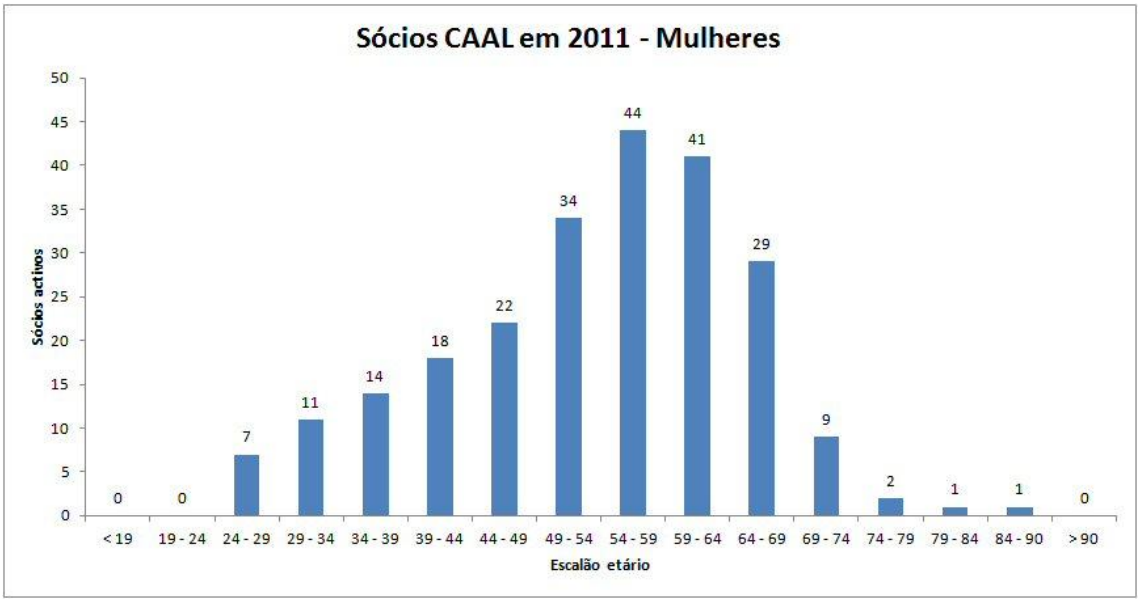


Figura 2 – *Composição etária da população feminina activa do CAAL.*

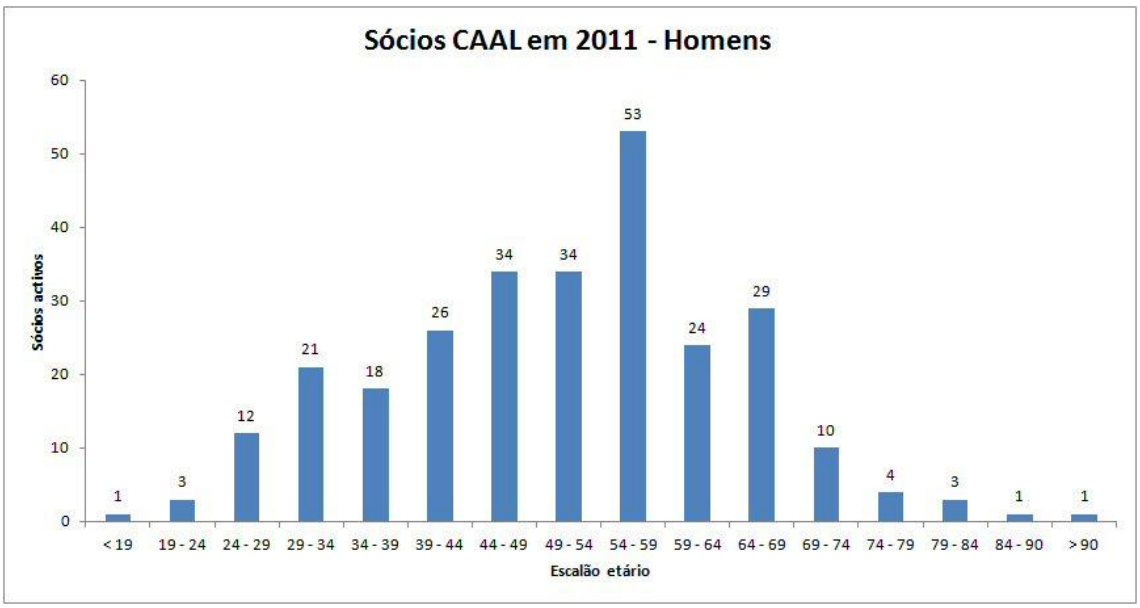


Figura 3 – *Composição etária da população masculina activa do CAAL.*

Uma breve caracterização da composição etária da massa associativa do CAAL consta da Tabela 1.

A observação dos dados apresentados permite concluir que existe uma predominância muito ténue de sócios masculinos (274 homens e 233 mulheres). É igualmente observável que a grande maioria dos sócios se encontram em idade activa, apresentando-se os escalões etários mais baixos mais preenchidos do que os que correspondem a idades mais avançadas – o que pode, apesar de tudo, ser visto como um indicador de alguma evolução positiva no futuro próximo.

A evolução registada na composição etária da nossa massa associativa revela que as iniciativas levadas a cabo em 2011 não foram suficientes para fazer face ao problema, o que recomenda que esta problemática seja, por parte dos Corpos Sociais do CAAL, objecto de uma reapreciação tendente a atrair as camadas mais jovens.

Tabela 1 – *Caracterização etária da massa associativa activa do CAAL.*

	Mulheres	Homens	GLOBAL
Nº de activos	233	274	**507** [#]
Percentagem	46 %	54 %	**-**
Média de idades (anos)	53,8	51,6	**52,6**
Idade mínima (anos)	26	15	**15**
Idade máxima (anos)	86	92	**92**
Desvio padrão (anos)	11,7	13,3	**12,6**

[#] – A discrepância entre este valor e o número indicado no texto (514) resulta da existência na base de dados de um conjunto diminuto de associados cuja idade não está registada. As distribuições apresentadas nas Figuras 1 a 3 baseiam-se num quantitativo de 507 associados, tal como sucede com os valores aqui tabelados.

3. ACTIVIDADES

3.1 Pedestrianismo

A participação nas actividades de pedestrianismo está ilustrada na Figura 4.

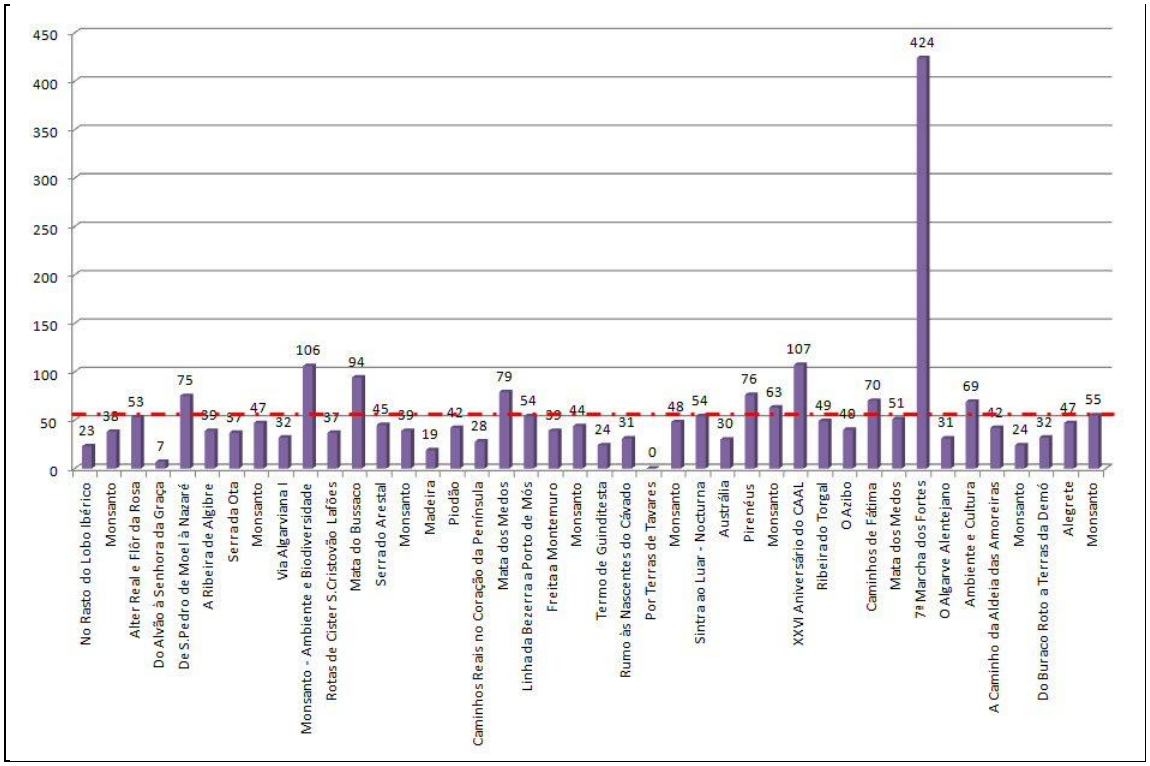


Figura 4 – *Participação discriminada em actividades de Pedestrianismo.*

Para 2011 foi elaborado um calendário compreendendo **42 actividades** de pedestrianismo (**47** em 2010), apenas **não se tendo realizado uma** ("Por Terras de Tavares") por insuficiência de inscrições (**4 actividades não realizadas** em 2010).

Ao contrário de anos anteriores, não foram levadas a cabo actividades extra-calendário; nomeadamente, no caso da actividade tradicionalmente realizada por ocasião da Assembleia Geral da *European Ramblers Association*, considerou-se que, em virtude da localização daquele evento em Almeria, Espanha, onde o CAAL estivera no início de 2010, não haveria uma suficiente adesão a uma actividade que duraria cerca de uma semana.

Assim, o conjunto de **42 actividades realizadas** (**46** em 2010) contou com um total de **2344 participantes** (**2326** em 2010), correspondendo a uma média de **55,8 participantes por actividade** (**51,7** em 2010), representando um quase insensível **acréscimo de 18 participações**, (**+ 0,7%**), relativamente ao ano anterior. O número de participantes por

actividade encontra-se discriminado no gráfico da Figura 4, constando igualmente do Balanço de Actividades, em anexo.

De entre as actividades realizadas, destacaram-se, pelo sucesso que representaram, duas actividades internacionais: Austrália, entre 30 de Julho e 22 de Agosto, com 30 participantes; e Pirenéus – Os Vales de Aspe, Ossau e Barétous – em França, na qual estiveram presentes 76 participantes.

Foram ainda fortemente participadas, além de representativas pelo seu simbolismo na vida da nossa associação:

- a comemoração do XXVI Aniversário, que decorreu em 17 e 18 de Setembro, na Serra da Estrela, tendo contado com a presença de 107 sócios;
- e a VII Marcha dos Fortes®, realizada a 15 de Outubro, em parceria com a Associação de Marchas e Passeios do Concelho de Torres Vedras, que constituiu mais um sucesso retumbante. Com 428 participantes, e apesar de todas as dificuldades – fortes reduções nos apoios concedidos pelas autarquias, ausência de algumas entidades públicas e, acima de tudo, um calor avassalador – os 39 organizadores foram capazes, sempre com boa disposição, de levar a cabo este grande desafio, mostrando mais uma vez que, no CAAL, voluntariado e competência são sinónimos, e confirmando que a participação voluntária na vida associativa do nosso Clube constitui uma forte afirmação de cidadania. É sempre reconfortante, numa actividade em que, mais do que em qualquer outra, o Ar Livre se expõe ao juízo de terceiros, escutar as muitas referências elogiosas à organização impecável, à beleza do caminho, ao carinho com que foram tratados, à impressão que recolheram por encontrarem uma iniciativa em que tudo funcionava na perfeição, algo assinalável no nosso País e nos tempos que correm.

Devem igualmente referir-se as actividades regularmente levadas a cabo no Parque Florestal de Monsanto, as quais globalmente atraíram quase 500 participantes ao longo do ano, grande parte dos mesmos exteriores ao CAAL, comprovando assim o notável papel de divulgação do Clube que esta série de actividades cumpre. Assinale-se aliás que, destas actividades, a mais participada do ano (106 presenças), em Março, decorreu sob o signo “Ambiente e Biodiversidade”, tendo contado com uma intervenção especial da Assessoria do Ambiente. A Figura 5 ilustra a participação dos caminheiros nas diferentes actividades realizadas em Monsanto.

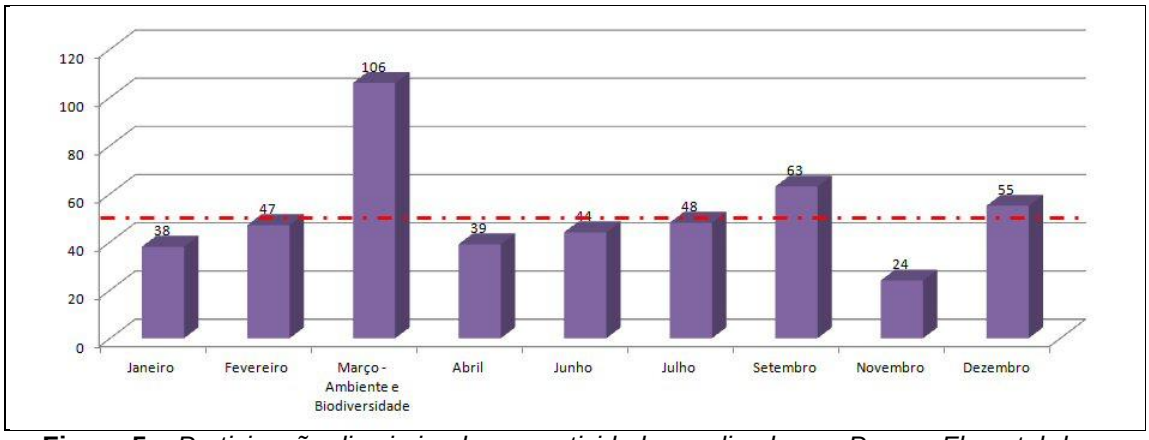


Figura 5 – *Participação discriminada nas actividades realizadas no Parque Florestal de Monsanto.*

3.2 Alpinismo / Montanhismo

O Grupo de Dinamização de Actividades de Montanha realizou **13 actividades**[1] (menos uma do que em 2010), correspondendo a um total de participações de **135** (**151** em 2010), com uma média de **10,4 montanheiros por actividade** (**10,8** em 2010); verificou-se, assim, um **decréscimo de cerca de 20%** na actividade do grupo. A participação em actividades do grupo é apresentada em detalhe na Figura 6.

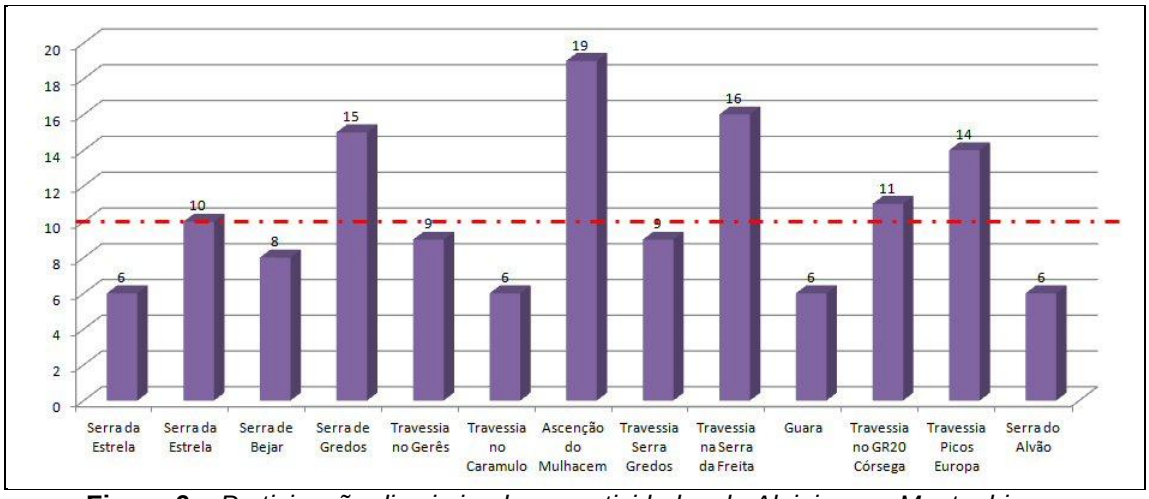


Figura 6 – *Participação discriminada em actividades de Alpinismo e Montanhismo.*

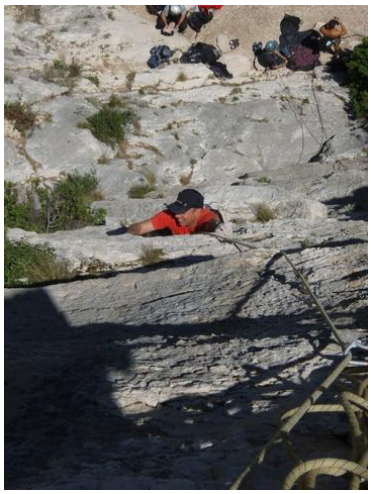
[1] Na realidade, o nº de actividades realizadas pelo GDAM correspondeu a 17, nas quais terão participado 163 montanheiros. Contudo, para efeitos do presente relatório apenas foram consideradas as 13 actividades validadas na base de dados do Clube até 31 de Dezembro de 2010. Foi com base neste conjunto restrito de 13 actividades que foram elaborados os gráficos aqui apresentados.

Como actividades mais emblemáticas levadas a cabo pelo grupo, refira-se a ascensão do Mulhacem, na Serra Nevada, Espanha, bem como a travessia da Córsega ao longo do GR20.

A participação dos sócios do CAAL nas actividades do GDAM tem sido muito diversificada, havendo elementos que se mantêm assíduos, ombreando com outros cuja participação é mais esporádica. Em particular, existe uma camada de novos sócios cujo contacto inicial com o CAAL ocorreu através do GDAM; trata-se, de um modo geral, de elementos mais novos, com uma boa capacidade física mas, apesar do entusiasmo, desprovidos de quaisquer conhecimentos técnicos no domínio do alpinismo (por vezes mesmo sem os mais elementares conhecimentos de montanhismo), embora com grande vontade e muito interessados em aprender. Como resultado, as actividades do grupo têm incidido sobretudo no *trekking* de travessia, pouco exigente em termos técnicos, mas requerendo uma capacidade física adequada. De igual modo, as actividades invernais realizadas, mesmo quando decorrem em ambiente de neve, têm-se pautado por evitar situações requerendo conhecimentos de natureza técnica. Tal situação é preocupante, por denotar uma assinalável perda de capacidades técnicas ao longo dos anos mais recentes, e deverá levar a um cuidado acrescido com a formação específica desta modalidade.

3.3 Escalada

No que toca às actividades realizadas pelo Grupo de Dinamização de Actividades de Escalada, o número de actividades realizadas (**13**) sofreu um decréscimo negligenciável (**14** em 2010), o que se reflectiu numa diminuição igualmente ligeira do nível de participação, que se cifrou em **720** escaladores, correspondendo a uma média de **55,4** participantes por actividade. Face aos valores de 2010 (**731** participações, média de **52,2**), pode pois considerar-se que o grau de participação global se manteve estável, ainda que cada actividade realizada tenha sido um pouco mais concorrida.



O nível de participação por actividade está descriminado na Figura 7.

Note-se que se a primeira actividade “Serra da Estrela”[2] não for considerada no cálculo anterior, a média de participação no GDAE passa para **59,9** escaladores por actividade.

[2] Esta actividade foi declarada como tal na base de dados que serve de base à gestão corrente do Clube; contudo, na realidade correspondeu a um reconhecimento.

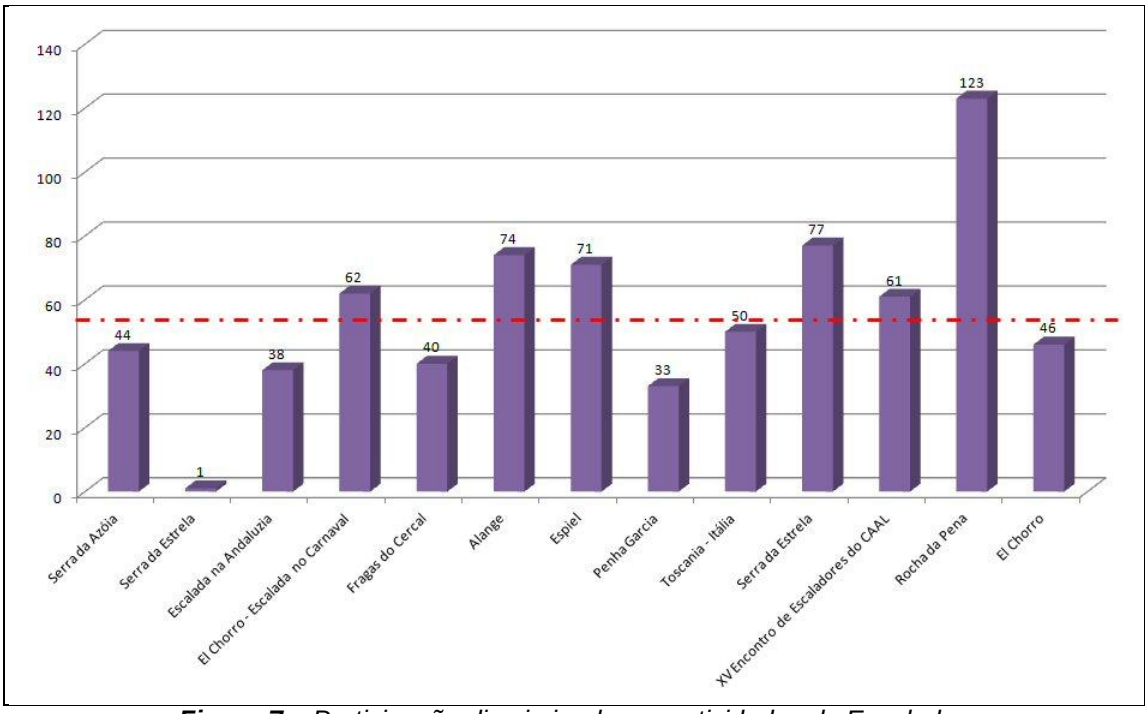


Figura 7 – *Participação discriminada em actividades de Escalada.*

Como mais emblemáticas de entre as actividades levadas a cabo pelo GDAE, destacam-se: a "Escalada no Outono", na Rocha da Pena, com uma participação de **124** escaladores, que terá sido porventura o maior evento de escalada realizado em Portugal; as actividades de Alange, Espiel e da Serra da Estrela (a segunda), todas com um número de participantes superior a 70; e ainda a 7ª Viagem de Escalada à Toscânia, Itália, que reuniu fora de Portugal 50 participantes.

No decurso de 2011 foi instituída nas actividades do GDAE a realização de inquéritos referentes ao grau de satisfação com as mesmas, tendo os resultados sido francamente positivos em todos os casos (com uma classificação média de **3,8** numa escala entre 1 e 5).

O ano de 2011 fica ainda marcado como aquele em que os Monitores do GDAE iniciaram o processo de equipamento de vias de escalada, tendo-se instalado cerca de 50 novos itinerários de escalada em 3 diferentes zonas: Serra da Estrela, Penha de Portalegre e Rocha da Pena, no Algarve, dando seguimento a um velho objectivo de equipar vias de escalada de graus médio-baixos, com o intuito de permitir o desenvolvimento dos praticantes numa fase pós-formação.

3.4 Orientação

Em 2011 o Grupo de Dinamização de Actividades de Orientação fez incidir a sua acção na realização de **5** actividades, reunindo um total de **69** participantes e correspondendo a uma média de **13,8** participações por actividade, como está patente em maior detalhe na Figura 8.

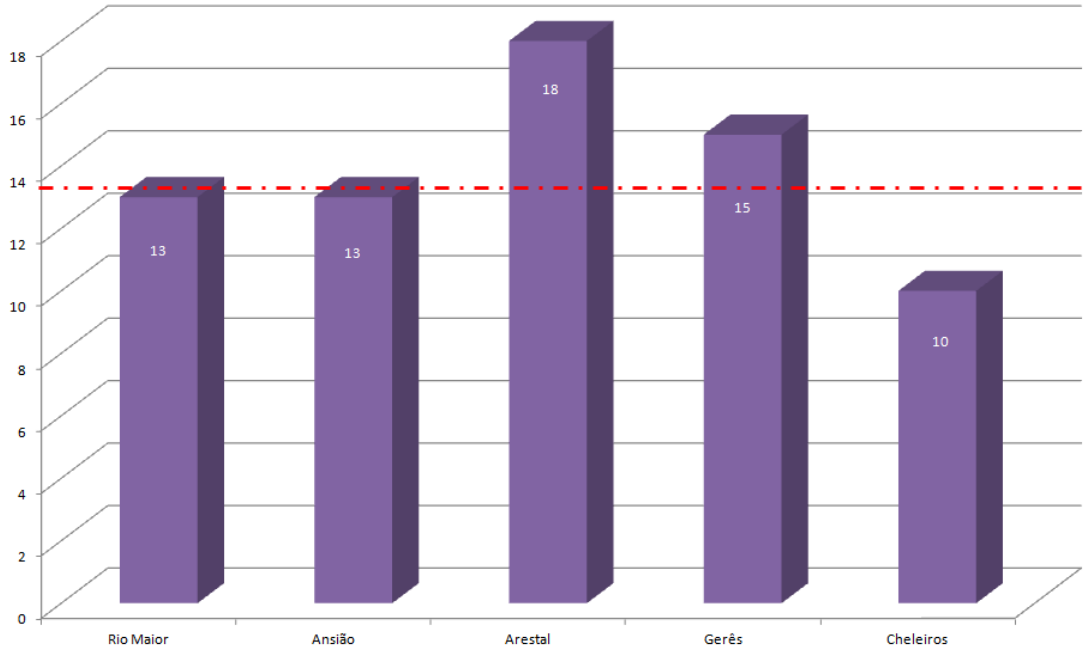


Figura 8 – *Participação discriminada em actividades de Orientação.*

Tais números traduzem um acentuar do decréscimo que havia sido sentido já em 2010, quando se realizaram 7 actividades, registando 106 participantes (média: 15,1), fazendo com que a orientação se revele como uma modalidade a necessitar de um estímulo à participação.

A actividade de orientação em maior destaque em 2011 correspondeu à que se realizou no Arestal, coincidindo com uma actividade de pedestrianismo aí realizada.

3.5 Análise global

Globalmente, o CAAL realizou – excluindo competições e acções exclusivamente dedicadas à formação – em 2011 um total de 73 actividades, nas quais participaram 3268 elementos. A Tabela 2, bem como a Figura 9, permitem comparar de modo detalhado a contribuição de cada modalidade para a acção do Clube.

Desde logo, a análise dos números disponíveis permite constatar que a actividade conjunta dos Grupos de Dinamização correspondeu a cerca de 25% da actividade total do CAAL, representando uma desaceleração relativamente a 2011 (quando a sua contribuição foi de perto de 30%). Ainda assim, a acção dos Grupos de Dinamização, pela diversificação que trazem ao nosso Clube, reveste-se de primordial importância.

Tabela 2 – *Resumo das actividades realizadas e participações em 2010, por modalidade.*

	Pedestrianismo	Alpinismo	Escalada	Orientação	TOTAL
Actividades realizadas	42	13	13	5	**73**
Participações	2344	135	720	69	**3268**
Participação média	55,8	10,4	55,4	13,8	**44,8**

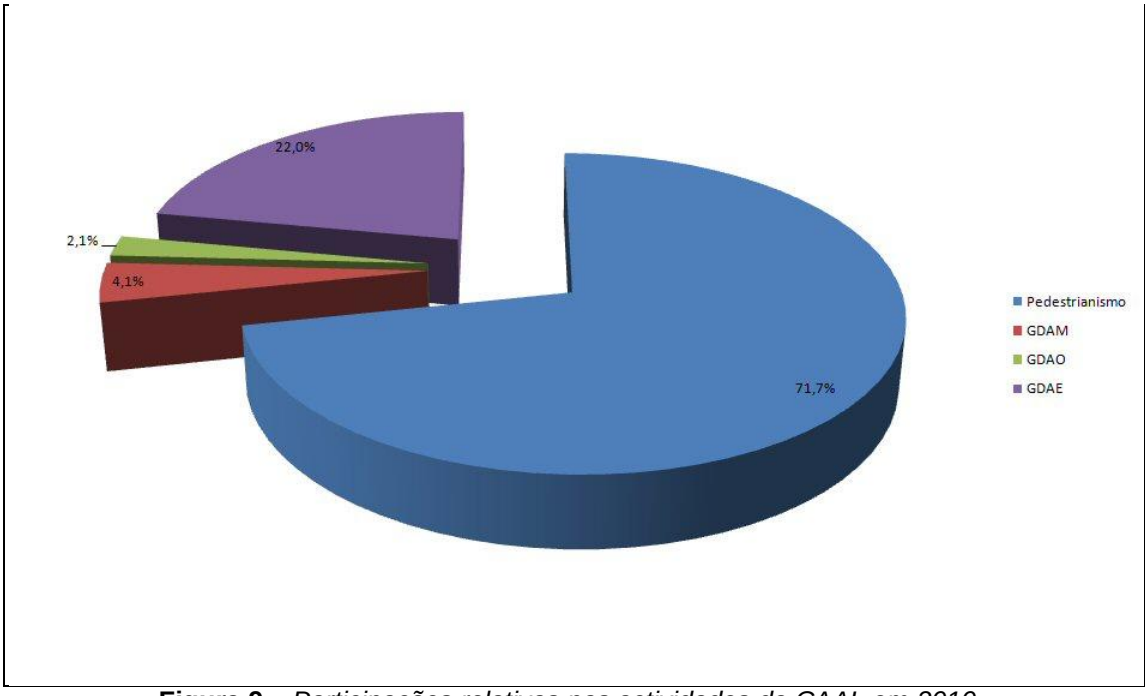


Figura 9 – *Participações relativas nas actividades do CAAL em 2010.*

Por outro lado, e tal como já sucedia em anos anteriores, as quatro principais modalidades podem ser repartidas em dois grupos: o Pedestrianismo e a Escalada, que em cada actividade movimentam mais de 50 participantes; e o Alpinismo e a Orientação, que congregam por actividade um número de praticantes pouco superior à dezena.

4. FORMAÇÃO

A formação constitui, desde há muitos anos, uma preocupação fulcral na actividade do CAAL. Não obstante, e em virtude do completo vazio que vigora no nosso país, não tinha nunca sido possível, após a já longínqua desactivação da Escola Nacional de Montanhismo, que funcionou no âmbito da então Federação Portuguesa de Campismo, assegurar qualquer tipo de reconhecimento externo formal para os programas de formação ministrados no CAAL, bem como para os seus Quadros Técnicos.

Por essa razão, e de forma praticamente simultânea com os Grupos de Dinamização de Actividades, o CAAL viu-se forçado a encetar um conjunto diversificado de programas visando a credenciação interna dos seus Quadros Técnicos, que passaram a ser reconhecidos pelo Clube como **"Monitores CAAL"**. Esta situação, que se estendeu, de uma forma geral, até à actualidade, oferece claras desvantagens, já que o reconhecimento assim concedido carece de valor junto de entidades terceiras, e os ciclos de formação de formadores das várias modalidades são meramente reflexo do maior ou menor conteúdo técnico das várias áreas [1], destituindo o sistema no seu todo de alguma homogeneidade; ainda assim, dada a envolvente externa que presidiu à sua concepção e desenvolvimento, o sistema de formação de monitores desenvolvido pelo CAAL foi o melhor possível, e esteve (está) entre o que de melhor se fez neste país.

Com a preocupação de romper com o *status quo*, sob a sombra da aprovação de legislação particularmente restritiva por parte da tutela, e na ausência de uma resposta cabal por parte da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada, o Ar Livre, por iniciativa do GDAE, iniciou em 2009 um conjunto de contactos informais com o *Training Standards Technical Committee* da UIAA – *Union Internationale des Associations d'Alpinisme* – no sentido de obter uma avaliação do sistema de formação de Monitores de Escalada CAAL. Da prossecução desses contactos, tendo o CAAL sido visitado por diversas vezes pelo Presidente daquela comissão, Steve Long, resultou um importante estímulo à adesão oficial do nosso Clube àquele organismo internacional. Com efeito, um relatório emanado pelo TSTC referia:

> *"The GDAE Training scheme combines both personal skills training with an instructor qualifications pathway and a continuing personal development scheme. This mixture is exceptionally successful as an "aspirational" scheme and also in motivating club members to participate in club activities, as well as to develop their climbing experience in their own time. As such it provides an integrated scheme* ***that I must commend as a model that any club should seriously consider implementing; indeed federations may well wish to consider using the GDAE model as a blueprint for developing individual club training schemes****."*

Em consequência, o CAAL submeteu em meados de 2011 à UIAA a sua candidatura a Membro Observador daquele organismo, a qual, ouvida uma delegação do Clube[2] constituída para o efeito, foi aprovada a 8 de Outubro de 2011 pela Assembleia-Geral daquele organismo internacional, reunida em Kathmandu.

A filiação na UIAA permitiu assim obter, por parte desta entidade, o reconhecimento oficial do Sistema de Formação de Monitores de Escalada do CAAL, em virtude do que os nossos

---

[1] Sobre as exigências de nível formativo próprias das diferentes modalidades, consulte-se o título FORMAÇÃO do Relatório de Actividades do CAAL referente ao exercício de 2010.

[2] A delegação do CAAL à Assembleia-Geral da UIAA foi constituída pelos companheiros Alexandre Velhinho, Presidente do Clube, e Carlos Teixeira, Monitor de Escalada CAAL e membro de diversas comissões técnicas da UIAA.

Quadros Técnicos na área da escalada passaram a beneficiar de uma certificação de acordo com o referencial de formação ***Training Standards UIAA***, e a poder usar o título **Monitor de Escalada UIAA**.

As vantagens deste resultado são múltiplas e evidentes:

- a **nível institucional**, O CAAL passa a dispor de um peso institucional acrescido no seio da FPME, e assume-se como um interlocutor privilegiado junto das entidades normativas com intervenção neste domínio;

- a **título individual**, os Monitores de Escalada CAAL vêm as suas competências sancionadas por uma entidade independente, sendo beneficiados no que se refere à protecção contra eventuais acidentes no decurso da sua acção formativa;

- ao assumir o papel de **formando**, qualquer dos nossos associados colhe vantagens evidentes do reconhecimento da qualidade da formação que lhe é ministrada.

Contudo, enquanto o resultado assim obtido se circunscrever ao domínio da Escalada, o seu potencial não poderá ser aproveitado na sua plenitude. Como tal, já em 2012 foi indigitada uma **Comissão Técnica**, à qual foi atribuída a missão de preparar a extensão, de forma faseada, da certificação *Training Standards UIAA* às áreas do Pedestrianismo, Média Montanha e Alpinismo.

A recente adesão à UIAA apresenta-se como um factor potencialmente disruptivo no panorama da formação, não só no âmbito do CAAL, mas inclusivamente a nível nacional. Caso o nosso Clube se revele capaz de tirar proveito das perspectivas abertas por este desenvolvimento, poderá vir a constituir-se como o esteio que tem faltado à FPME para dar uma resposta cabal à problemática da Formação de Montanhismo em Portugal.

4.1 Quadro Técnico

O Quadro Técnico do CAAL, a 31 de Dezembro de 2011, tinha a composição constante da Tabela 2.

Tabela 2 – *Composição do Quadro Técnico em 31 de Dezembro de 2011.*

NOME	NÍVEL	ESPECIALIDADE	CERTIFICAÇÃO
António Trindade	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Carlos Miranda	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Carlos Teixeira	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Jorge Gomes	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
José Amaral	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Nuno Gonçalves	Instrutor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Alexandre Velhinho (1)	Instrutor	Média Montanha	-
António Nunes (1)	Instrutor	Média Montanha	-
Fernando Jorge Peixoto	Instrutor	Média Montanha	-
João Mattos Coelho (1)	Instrutor	Média Montanha	-
José Pombo Duarte	Instrutor	Média Montanha	-
José Veloso	Instrutor	Média Montanha	-
José Cardigos Silva (1)	Instrutor	Média Montanha	-
Luísa Pinto Ferreira	Instrutora	Média Montanha	-
Pedro Gomes	Instrutor	Média Montanha	-

Tabela 3 (cont.) – *Composição do Quadro Técnico em 31 de Dezembro de 2011.*

NOME	NÍVEL	ESPECIALIDADE	CERTIFICAÇÃO
André Ataíde	Monitor Sénior	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Martim Vidigal	Monitor Sénior	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Nuno Jácome	Monitor Sénior	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Dina Costa	Monitora Sénior	Média Montanha	-
Paulo Costa	Monitor Sénior	Média Montanha	-
Alexandre Velhinho (1)	Monitor	Alpinismo	-
Frederico Nunes	Monitor	Alpinismo	-
Carla Fernandes	Monitora	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
José Dourado	Monitor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
José Roseiro	Monitor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Manuel Rodrigues	Monitor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Tiago Martins	Monitor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Vasco Silva	Monitor	Escalada	UIAA Sport & Rock Climbing Instructor
Álvaro Lourenço (1)	Monitor	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Ana Nery	Monitora	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Ana Paula Dourado	Monitora	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Bruno Pessoa	Monitor	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Cristina Coelho	Monitora	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Maria José Fernandes	Monitora	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Nuno Freire	Monitor	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Álvaro Lourenço (1)	Monitor	Média Montanha	-
Ana Paula Maia	Monitora	Média Montanha	-
António Deserto	Monitor	Média Montanha	-
Camila Melo	Monitora	Média Montanha	-
João Noronha	Monitor	Média Montanha	-
José Luz	Monitor	Média Montanha	
Maria João Martins	Monitora	Média Montanha	-
Maria José Diniz	Monitora	Média Montanha	-
Martha Mattos Coelho	Monitora	Média Montanha	-
Nuno Gama Nunes	Monitor	Média Montanha	-
António Nunes (1)	Monitor Auxiliar	Alpinismo	-
João Mattos Coelho (1)	Monitor Auxiliar	Alpinismo	-
José Cardigos Silva (1)	Monitor Auxiliar	Alpinismo	-
Ana Clemente	Monitora Auxiliar	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Bernardo Espada	Monitor Auxiliar	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Luís Lopes	Monitor Auxiliar	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Paulo Real	Monitor Auxiliar	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Sophie Carrère	Monitora Auxiliar	Escalada	UIAA Sport Climbing Instructor
Ana Passarinho	Monitora Auxiliar	Média Montanha	-
Ângela Vitória (2)	Monitora Auxiliar	Média Montanha	-
António Matos	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Herberto Andrade	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Joana Azevedo	Monitora Auxiliar	Média Montanha	-
João Paulo Casquilho	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Luís Bandeira Ferreira	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Manuel Silva	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Rui Rebelo	Monitor Auxiliar	Média Montanha	-
Ana Almeida	Candidata	Escalada	-
Inês Palma	Candidata	Escalada	-
Jorge Peixoto (1)	Candidato	Escalada	-
Luís Soares	Candidato	Escalada	-

Tabela 3 (cont.) – *Composição do Quadro Técnico em 31 de Dezembro de 2011.*

NOME	NÍVEL	ESPECIALIDADE	CERTIFICAÇÃO
Nuno Correia	Candidato	Escalada	-
Pedro Cabrita	Candidato	Escalada	-

(1) Possui mais do que uma qualificação; (1) Associação de Marchas e Passeios do Concelho de Torres Vedras.

Da análise dos dados da tabela, constata-se que 57 Quadros Técnicos detêm 62 títulos efectivos, escalonados em 4 níveis (15 Instrutores; 5 Monitores Séniores; 25 Monitores; 17 Monitores Auxiliares) e distribuídos por 3 especialidades (Alpinismo: 5; Escalada: 27; Média Montanha: 30). Estes dados são apresentados, de forma mais directamente perceptível, na Figura 10.

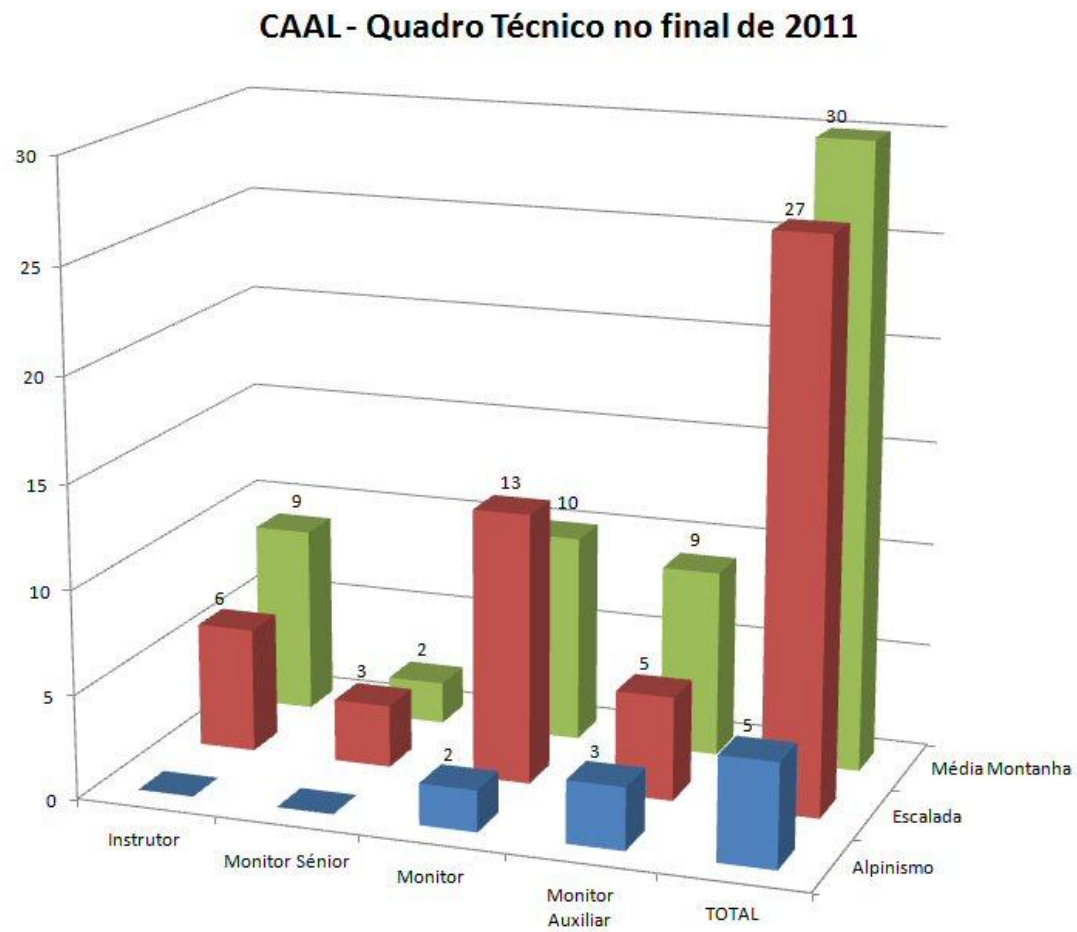


Figura 10 – *Repartição, por níveis e especialidades, do Quadro Técnico do CAAL em 31/12/2010.*

A variação do efectivo, face a 2010 (31 de Dezembro) pode ser vista na Figura 11.

Analisando a composição do Quadro Técnico de cada modalidade, a mesma reflecte parcialmente as diferenças entre os modelos de formação, bem como a diversidade de atribuições que se verificam em cada modalidade. Concretamente:

- a estruturação do QT de Escalada exibe uma escassez relativa de Monitores Auxiliares[3], mas esta não se afigura como preocupante, dada a existência de 6

[3] Teoricamente, o efectivo de Monitores Auxiliares representa o potencial de expansão de um dado Quadro Técnico.

candidatos a monitores; em contrapartida, o estrangulamento aparente no quantitativo de Monitores Seniores pode ser indiciador de uma descontinuidade no grau de exigência que medeia entre esse e o de Monitor, e poderá condicionar, a prazo, as perspectivas de alargamento deste quadro;

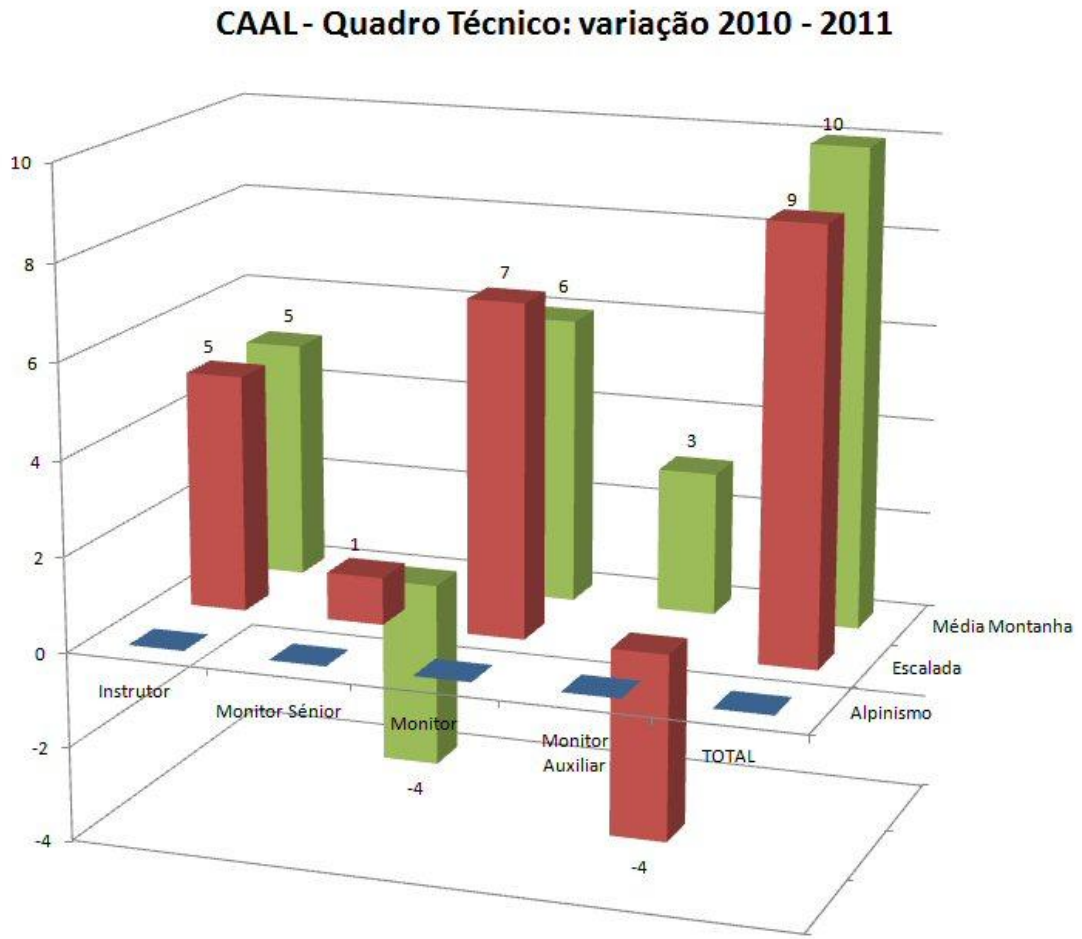


Figura 11 – *Variação do Quadro Técnico do CAAL ao longo de 2011.*

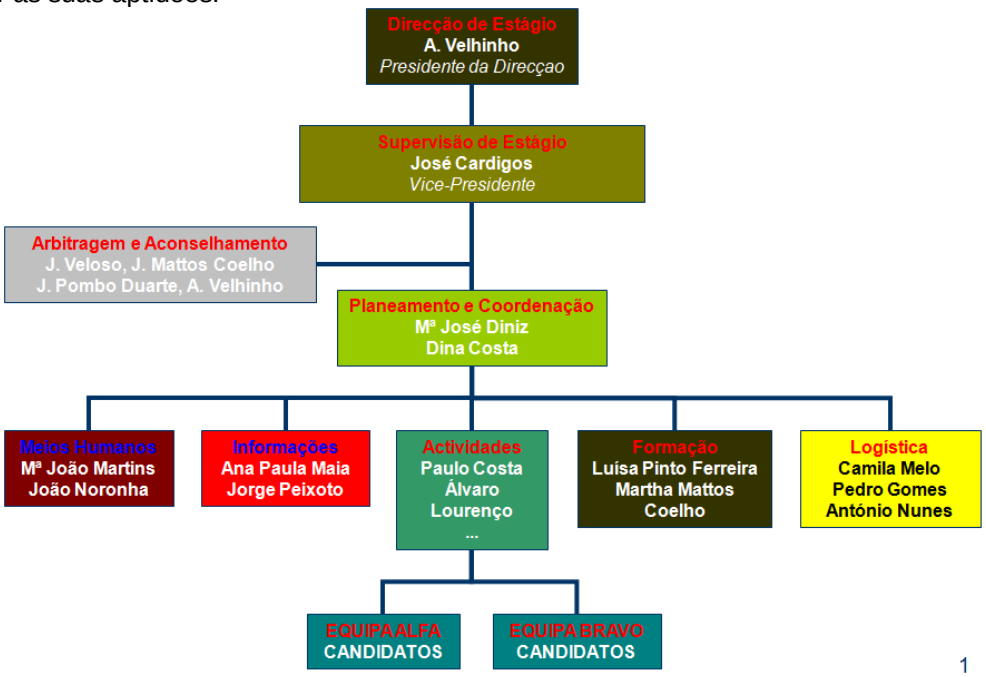
- o QT de Média Montanha, que beneficiou no decurso de 2011 de um reforço do seu efectivo, com o ingresso de 10 novos elementos após a realização de mais um Estágio de Monitores, apresenta um efectivo adequado às necessidades[4]; o seu preenchimento é uniforme ao longo dos diferentes níveis (ainda que na passagem de Monitor a Monitor Sénior se verifique um estrangulamento análogo ao que se regista na Escalada), correspondendo a elevada proporção de Instrutores a um grau de maturação dos elementos deste quadro;

[4] Recorde-se que, conforme amplamente referido no Relatório de Actividades do CAAL referente a 2010, as funções asseguradas pelo corpo de Monitores de Média Montanha vão muito para além das normais responsabilidades pela formação, constituindo na prática uma reserva da Direcção, garantindo a coordenação de dois dos Grupos de Dinamização de Actividades, participando fortemente no trabalho das Assessorias e contribuindo para um reforço do enquadramento das actividades de pedestrianismo e de quase todas as actividades com características especiais (Marcha dos Fortes®, Aniversário,…).

- na ausência de actividade específica[5], não ocorreu qualquer alteração no QT de Alpinismo, onde continuam a apenas estar preenchidos os dois níveis inferiores; tal situação relaciona-se claramente com a evolução registada na tipologia das actividades do Grupo de Montanha, já referida no ponto 3.2 (passagem progressiva de actividades invernais a actividades de *trekking*), e acarreta o risco sério de uma erosão das competências endógenas do CAAL neste domínio, sendo por isso imperioso que a inversão desta tendência faça parte das prioridades da Comissão Técnica referida no preâmbulo deste capítulo.

4.2 Média Montanha

Ao longo de 2011 realizou-se o **4º Estágio de Monitores de Média Montanha**, que contou com **32 participantes**, incluindo 12 candidatos, dos quais 10 concluíram com sucesso as diferentes etapas. Refira-se que foi aberta a possibilidade de frequência deste estágio a companheiros da Associação de Marchas e Parceiros do Concelho de Torres Vedras, nossos parceiros na organização da Marcha dos Fortes®, que correspondeu enviando 1 candidata. O estágio, cujo organigrama funcional se ilustra, foi planeado e coordenado pelas companheiras Maria José Diniz e Dina Costa, e culminou com um exercício de campo que reuniu 30 elementos, os quais tiveram de fazer face a um grande conjunto de desafios tendentes a validar as suas aptidões.



[5] Um aspecto a ter em conta, no caso particular do QT de Alpinismo, é o de que as actuais titulações datam de 2005/2006, quando pela última vez se efectuou um Estágio de Monitores de Alpinismo, pelo que as mesmas carecem urgentemente de revalidação. Acresce que, mais uma vez, não se realizou em 2011 qualquer curso de alpinismo.

4.3 Alpinismo

Embora a realização de um Curso de Iniciação ao Alpinismo estivesse prevista para o início de 2011, e ainda que anteriormente vários sócios com actividade no GDAM tenham manifestado o seu interesse, o número efectivo de inscritos não atingiu o mínimo indispensável para a realização com sucesso dessa acção.

4.4 Escalada

No âmbito da Escalada, realizaram-se os habituais três cursos em 2011: dois no nível de Iniciação e um no nível Avançado. As participações nesses cursos foram as que se apresentam na Tabela 4, correspondendo a um acréscimo de 8 formandos (+ 12%) relativamente a 2010:

Tabela 4 – *Participação nos cursos de Escalada em 2011.*

Nível	Curso	Formandos
Iniciação	2010/1º	32
Iniciação	2010/2º	30
Avançado	2010/1º	12
TOTAL:		74

4.5 Orientação

Em 2011, na sequência do que há tinha tido início no ano anterior, a oferta formativa do CAAL, no tocante à Orientação, foi repartida por dois níveis, Iniciação e Avançado.

Adicionalmente, oito participantes do CAAL tomaram parte nos 15º e 16º OriJovem, realizados respectivamente em Palmela e em Sto. Tirso; estas acções constituem estágios relativos à Corrida de Orientação e destinados a jovens, sendo organizados pela Federação Portuguesa de Orientação.

As participações nas acções de formação de Orientação foram as que se apresentam na Tabela 4. Relativamente a 2010, registou-se uma redução de 19 para 18 formandos neste domínio.

Tabela 5 – *Participação nos cursos de Orientação em 2011.*

Acção	Formandos
Iniciação	4
Avançado [#]	6
15º OriJovem (Palmela)	7
16º OriJovem (Sto. Tirso)	1
TOTAL:	18

[#] Além destes 6 participantes, outros dois tomaram parte no curso, em virtude de em 2010 não terem completado a frequência do mesmo.

4.6 Pedestrianismo

A par com a continuada publicação no Boletim Informativo de um conjunto de **Apontamentos Técnicos** voltados para as problemáticas associadas ao pedestrianismo e ao Ambiente (BI nº 241: O M.I.D.E. – Método de Informação De pErcursos; BI nº 243: arrumação da mochila; BI nº 244: vestuário; BI nº 246: técnica de caminhada; BI nº 247: Responsabilidade Ambiental), realizou-se em 2011 um conjunto de *workshops*, cujos temas versaram a Organização de Actividades: "Qualquer um pode criar uma actividade (1)", em 13 de Janeiro [J. Aurélio]; "Qualquer um pode criar uma actividade (2)", em 24 de Março [A. Velhinho]; "O sistema de classificação de actividades MIDE (1)", em 18 de Maio [A. Velhinho]; "O sistema de classificação de actividades MIDE (2)", em 20 de Outubro [A. Velhinho].

4.7 Outras acções de formação

Enquadrado na vertente cultural que, estatutariamente, o CAAL procura desenvolver, foi levado a cabo, em Novembro de 2011, na nossa sede, um "Curso de Iniciação à Prova de Vinhos", ministrado pelo conhecido especialista João Paulo Martins, que contou com 17 participantes.

4.8 Apoio a cursos profissionalizantes

No decorrer de 2011, e como vem sendo tradicional, concluíram o seu Estágio Profissional dois alunos da Escola Secundária Fernando Namora, sob orientação do nosso companheiro José Veloso. Os estagiários, Mário e Bruno, além de tomarem contacto com a dinâmica de uma associação com as características do CAAL, contribuíram para a definição e enquadramento de diferentes percursos no Parque Florestal de Monsanto.

4.9 Análise global

A Figura 12 representa o quantitativo de elementos que em 2011 estiveram envolvidos, no CAAL, em acções de formação. O total de **139 formandos** contabilizados representa um acréscimo significativo relativamente a 2010 (85 formandos); ainda que se descontem os participantes no Curso de Iniciação à Prova de Vinhos – o qual não se insere na estratégia de formação do Clube – o diferencial é importante (37 formandos), podendo ser atribuído em grande parte à reestruturação do QT de Média Montanha, resultante do respectivo Estágio de Monitores.

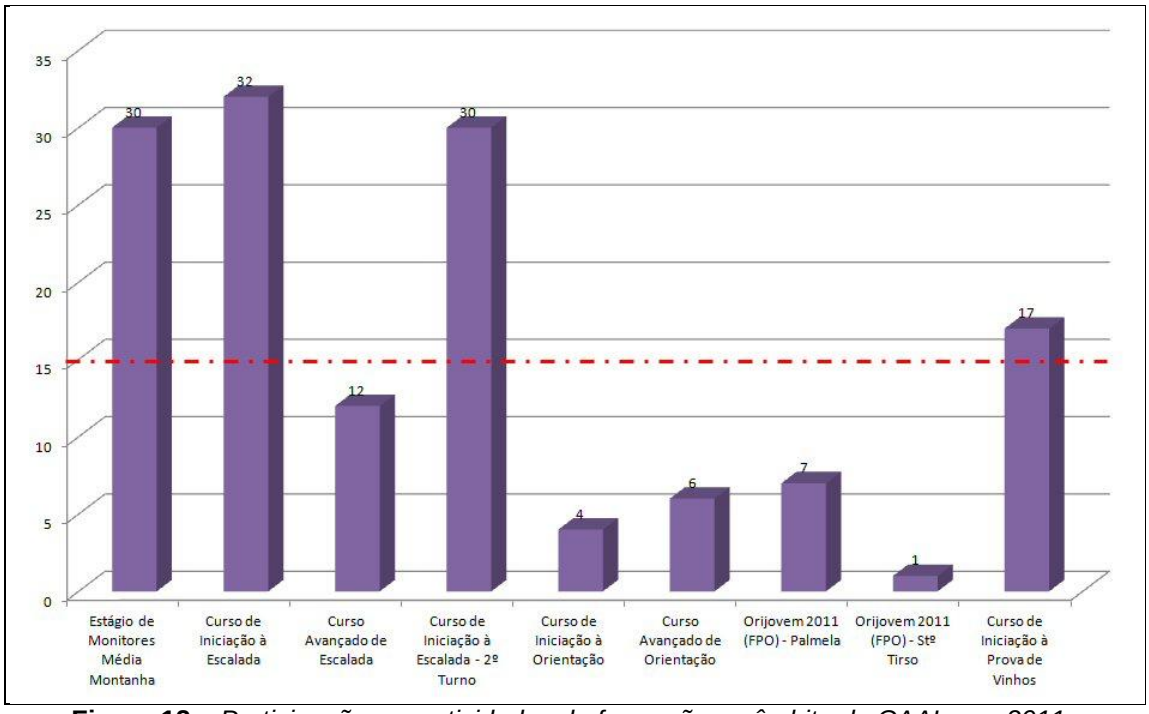


Figura 12 – *Participação em actividades de formação no âmbito do CAAL, em 2011.*

5. COMPETIÇÃO

5.1 Escalada

Após um período de repouso devido a uma lesão, o escalador do CAAL André Neres reapareceu na prova do Jamor da Taça FPME de Escalada de Dificuldade, tendo-se classificado em 2º lugar.

5.2 Orientação

Através do GDAE, 6 elementos do CAAL participaram numa prova de corrida de orientação (estafetas), realizada no Magoito (Sintra) e integrada no Open da Federação Portuguesa de Orientação.

6. ASSESSORIA DO AMBIENTE

Em 2011 a Assessoria do Ambiente deu continuidade à representação do CAAL no seio da Plataforma por Monsanto.

No tocante a actividades, esta assessoria tutelou três das iniciativas inscritas no calendário anual do Clube:

- **"Ambiente e Biodiversidade"**, a 20 de Março, coincidente com um dos percursos organizados regularmente no Parque Florestal de Monsanto, mas que, em virtude da comemoração simultânea do Dia Mundial da Árvore e do Dia Mundial da Poesia, teve um cunho especial. Sobre a actividade, escreveu na altura o companheiro José M. Pombo Duarte, Assessor do Ambiente:

  "Esta actividade, que foi promovida pela Assessoria do Ambiente do CAAL, percorreu um troço da Rota da Biodiversidade, percurso pedestre recentemente sinalizado, tendo sido aproveitada a data para divulgar junto dos sócios esta iniciativa meritória da CML, que muito valoriza o Parque Florestal, em prol dos caminheiros portugueses e dos estrangeiros que nos visitam.
  A vertente de Defesa do Ambiente do nosso clube leva-nos a participar e valorizar iniciativas relevantes que contribuam para a melhoria da nossa paisagem e da qualidade de vida das pessoas, designadamente no Parque Florestal de Monsanto e noutros espaços verdes da nossa cidade.
  Neste contexto esta actividade contou com quatro momentos significativos: Primeiro, evocou-se a construção do Parque Florestal de Monsanto, nos anos 40 do século passado, como um factor ecológico de valorização de Lisboa, e avaliou-se a situação actual, em que múltiplas entidades tentam retalhar este sublime espaço público, subtraindo sucessivas parcelas para fins que não correspondem às razões que levaram à sua criação, nem às justas expectativas da população da cidade;
  - *Segundo, divulgou-se a Rota da Biodiversidade, percurso sinalizado que liga o Parque ao rio, através do bairro histórico da Ajuda;*
  - *Terceiro, no Jardim de Montes Claros houve poesia, declamada por quatro sócios do CAAL, evocando precisamente o dia da Árvore e da Floresta; foi um momento alto neste passeio pela qualidade da declamação e das poesias seleccionadas;*
  - *Quarto, evocou-se ainda o Projecto Limpar Portugal, no que foi, há um ano, a participação dos sócios e amigos, na acção de limpeza de lixo realizada nesse dia no Parque, integrada no projecto de Lisboa; a actividade contou com cerca de 400 participantes, a maioria escuteiros, e com a colaboração da CML, que assim contribuiu para o seu êxito.*

  Salienta-se ainda que, pela relevância simbólica desta actividade, associámos à sua realização as entidades que federam o montanhismo em Portugal, a Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada (FPME) e também, a nível internacional, a ERA (European Ramblers Association), em que o CAAL é o membro português mais antigo, com 26 anos de associação.
  Pela importância da defesa dos valores patrimoniais em causa também convidámos a participar nesta actividade as associações e entidades da Plataforma Por Monsanto, cuja acção exemplar tem contribuído para zelar por este espaço público e alertar as autoridades

e a população em geral relativamente a iniciativas que possam contribuir para a sua desvalorização.
Hoje esteve um dia excepcional de Primavera e os participantes neste passeio apreciaram a Floresta de Monsanto no seu melhor!
CAAL está de parabéns!"

Sobre esta iniciativa pronunciou-se ainda **Artur Lourenço**, responsável da Plataforma por Monsanto [1]:

> "Conforme anunciado realizou-se hoje um excelente passeio pedestre no Parque Florestal de Monsanto organizado pelo CAAL, Clube sediado em Monsanto, que faz parte da Plataforma por Monsanto e com grandes tradições nas actividades de ar livre, para comemorar o Dia da Poesia, o Dia mundial da Árvore e a chegada da Primavera.
> Para sensibilizar para a defesa e preservação do parque, para o dar a conhecer, mas também para enaltecer alguma obra bem feita como a rota da Biodiversidade em que vários pontos fizeram parte do percurso. Apesar da Maratona de Lisboa, muitos participantes, o que demonstra bem o interesse por este Parque tão importante para a cidade de Lisboa. Foram lidos poemas e enaltecidas as mais valias deste Parque Lisboeta que, convêm não esquecer, e não o foi, todos os dias é alvo de tentativas de lá colocar tudo e mais alguma coisa. Parabéns ao CAAL pois também assim se faz Lisboa e se exerce cidadania.
> PS. O CAAL, ONG de ambiente, organiza, cuidadosamente e de forma exemplar, há 16 anos, todos os meses, passeios com guias excelentes e com histórias em Monsanto e em vários outros pontos."

- **"Mata do Bussaco – O maior monumento de Portugal"**, a 2 de Abril, actividade que aliou os aspectos culturais, através da visita ao antigo convento e ao Museu Militar do Bussaco, com o contacto com o riquíssimo património natural que caracteriza aquela serra.

- **"Pateira de Fermentelos e Museu Aliança Underground – Ambiente e Cultura"**, a 5 de Novembro, onde igualmente se pretendeu que desfrutar de duas vertentes que ao longo dos anos têm caracterizado as realizações do nosso clube: o Ambiente e a Cultura.

É igualmente de assinalar o apoio oficialmente prestado, por parte do CAAL, à **Candidatura da Arrábida a Património Mundial**, processo que teve o seu início em 2010. A 11 de Outubro de 2011 o CAAL fez-se representar na cerimónia de tomada de posse da Comissão de Honra da referida candidatura.

ARRÁBIDA
PATRIMÓNIO MUNDIAL

Imagens provenientes do canal Facebook da Candidatura.

[1] http://arvoresaopoder.blogspot.pt/2011/03/passeio-pedestre-em-monsanto.html

7. DIVULGAÇÃO

7.1 Boletim Informativo

A publicação do Boletim Informativo prosseguiu, em 2011, de forma regular, com a edição de 6 números regulares (nºs 241 e 243 – 247), acrescida de 2 números especiais: "Madeira" e "Pirenéus" (nº 242), bem como "Vercors" e "Montes de Toledo" (nº 248).
A distribuição do Boletim em papel continua a assumir grande importância, embora seja cada vez maior o nº de sócios que optem por receber o BI exclusivamente por correio electrónico (64 no final de 2011). Não obstante, tem sido constatada alguma falta de fiabilidade no caso desta modalidade de distribuição, existindo reiteradas queixas de associados cujas contas, por razões técnicas estranhas ao CAAL, deixam por vezes de assegurar a recepção das mensagens com o nosso órgão de ligação aos sócios.

7.2 Internet

Não obstante o sítio do CAAL na Web (http://www.clubearlivre.org) continuar a ser um dos principais veículos de divulgação das actividades do nosso Clube – por exemplo, a página referente à VII Marcha dos Fortes® registou **mais de 4700 acessos** – não foi ainda possível, no decurso de 2011, encetar o mais que necessário esforço de reestruturação de que carece aquele website.

Quanto ao canal *Facebook*[1], continuou a constituir um sucesso ao longo de 2011, registando cerca de **1600 visitantes por semana**, os quais, entre Julho e Dezembro, puderam aceder a **113 conteúdos**.

Aliás, o *Facebook* constituiu a plataforma com base na qual foi lançado, em Dezembro, o concurso de fotografia **"A tua melhor foto de Ar Livre"**. Um júri constituído pelos nossos companheiros João Vicente, Alexandre Costa (os quais presentemente levam a cabo o projecto **"Olhando Pelo Mundo"** [2]) e Marina Gorlier atribuiu o 1º Prémio a um trabalho do companheiro António Nunes, bem como uma Menção Honrosa à contribuição da companheira Catherine de Freitas. Parabéns a ambos!

[1] http://www.facebook.com/index.php?lh=021e9877b1e3b9b650f80937315708d9&#!/pages/Clube-de-Actividades-de-Ar-Livre/117568384922413

[2] http://www.olhandopelomundo.com

1º Prémio: *António Nunes*

Menção Honrosa: *Catherine de Freitas*

Igualmente importante tem sido o fornecimento de notícias referentes às actividades organizadas pelo CAAL ao portal Fórum das Caminhadas [3].

7.3 Imprensa escrita

Quanto à presença do CAAL na imprensa escrita, deve destacar-se a constante disponibilidade da revista Itinerante para a divulgação das acções CAAL.

Também a revista Sportlife incluiu notícias referentes à actividade desenvolvida pelo CAAL no "Termo de Guinditesta" (Junho de 2011), bem como à VII Marcha dos Fortes® (Outubro de 2011).

Por outro lado, a actividade realizada em Outubro/Novembro de 2010, que contou com a presença do jornalista Luís Maio, do Público, veio a resultar na publicação, já em 2011, de uma reportagem no suplemento Fugas daquele jornal.

[3] http://caminhadas.forumeiros.com/

8. IMAGEM

A imagem do Clube de Actividades de Ar Livre constitui um património importante desta associação, pelos traços distintivos que nos confere.

Um dos principais veículos de divulgação dessa imagem institucional tem correspondido ao modelo exclusivo de Buff's com o desenho do CAAL, que têm continuado, pelo seu sucesso junto dos os quais, além do sucesso que têm conhecido junto dos sócios, têm igualmente desempenhado uma função importante enquanto pequenas ofertas feitas a colaboradores externos.

Adicionalmente, em 2011 foram lançadas novas t-shirts ostentado o símbolo do CAAL, as quais encontraram um franco sucesso junto dos sócios.

De igual modo, destinadas a facilitar a identificação dos membros da organização, ao mesmo tempo que permitem vincar a imagem do CAAL, foi produzido um conjunto de t-shirts exclusivamente destinadas a serem utilizadas no enquadramento de eventos organizados pelo nosso Clube. Este vestuário foi estreado com sucesso no decurso da VII Marcha dos Fortes®.

Para assinalar o reconhecimento obtido junto da UIAA, bem como para facilitar, no decurso das acções de formação, a identificação dos monitores de escalada, foi lançado, no âmbito do GDAE, um modelo de chapéu para uso exclusivo dos Monitores de Escalada CAAL.

A fim de dignificar a forma como é exibida a imagem do Clube, nomeadamente junto de entidades externas, foi mandado elaborar um conjunto de pólos ostentando o símbolo oficial do Clube, os quais, para fins de representação, foram distribuídos ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, aos Directores, aos Assessores e aos Coordenadores dos Grupos de Dinamização de Actividades.

Para efeitos de promoção do Clube e das suas actividades, foi produzida uma série de calendários de bolso, referentes ao ano de 2012, contendo de um lado os contactos do CAAL, enquanto no lado oposto assinala as datas previstas para a realização das actividades de pedestrianismo.

Este documento surge como complemento de um desdobrável onde o nosso Clube é sucintamente caracterizado, sendo o mesmo destinado à distribuição junto de entidades externas e potenciais futuros associados.

Em virtude da importância assumida por estas questões, a Direcção prevê empossar, no início do próximo mandato, uma Assessoria de Imagem, a quem será atribuída a responsabilidade de coordenar a problemática respectiva.

9. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Sendo cada vez maiores as solicitações, por parte de entidades externas, à participação do CAAL em diferentes iniciativas, bem como a necessidade sentida pelo Clube de interagir com associações e clubes congéneres, organismos oficiais e empresas, foi criada a **Assessoria para as Relações Inter-Institucionais**, com o encargo de estabelecer e manter, em nome da Direcção, os contactos necessários a uma relação profícua com tais instituições.

9.1 Autarquias

Uma das categorias de contactos mais significativos para o sucesso das actividades mais emblemáticas do CAAL corresponde às autarquias locais.

Nesse sentido, diferentes municípios (Câmaras Municipais de Loures, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras e Vila Franca de Xira), isoladamente ou através da Plataforma Intermunicipal das Linhas de Torres, foram objecto de contactos e colaborações com vista à efectivação de diversas acções, das quais se destaca a VII Marcha dos Fortes® – realizada em colaboração com as autarquias de Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Loures.

Registe-se no entanto que, em virtude das cada vez maiores dificuldades orçamentais sentidas pelo poder local, foi sensível em 2011 uma muito importante redução no apoio disponibilizado pelas autarquias para a realização daquela prova.

9.2 Empresas

O estabelecimento de acordos com determinados tipos de empresas actuando no domínio do ambiente e dos desportos de *outdoor* é vantajoso para o CAAL enquanto instituição, bem como para os sócios a título individual, que assim conseguem recorrer aos serviços prestados por essas empresas de acordo com condições preferenciais.

Neste âmbito, há que destacar as vantagens oferecidas aos nossos associados pela Revista **Itinerante**, no acto de subscrição de uma assinatura da mesma, de acordo com protocolo iniciado anteriormente.

É igualmente de referir a manutenção dos acordos com as lojas **S-Trail**, **Bivaque** e **Altitude**, que oferecem condições mais vantajosas na aquisição de material aos sócios do CAAL.

9.3 Associações e Clubes

Foram diversas as associações e clubes com os quais o CAAL esteve mais directamente envolvido em 2011:

- **ASE –** *Associação dos Amigos da Serra da Estrela*

  Relação privilegiada de longa data, a ASE foi anfitriã do nosso Clube no decurso de várias das nossas deslocações à Serra da Estrela.

- **AMPCTV –** *Associação de Marchas e Passeios do Concelho de Torres Vedras*

  Esta associação, com quem contactámos pela primeira vez em 2010, veio a revelar-se um excelente parceiro de aventura; em 2011 co-organizadora da VII Marcha dos Fortes®, a AMPCTV continua a constituir-se como um parceiro estratégico para o CAAL, mantendo actualmente com o nosso Clube uma colaboração em diversas áreas de intervenção, nomeadamente no domínio da formação.

- **GGM** – *Grupo Gredos de Montaña*

  Os nossos companheiros do Grupo Gredos de Montaña, que recentemente adquiriram as instalações do Refúgio Victory, localizado junto aos Galayos, na Serra de Gredos, disponibilizam aos Sócios do CAAL o acesso àquele refúgio de montanha, em condições idênticas às dos sócios do Grupo Gredos, devendo os companheiros interessados em desfrutar desta oportunidade contactar o CAAL, a fim de serem estabelecidos os contactos com vista à realização da reserva.

- **Olhando Pelo Mundo**

  Este é um projecto actualmente levado a cabo pelos nossos companheiros João Vicente e Alexandre Costa, fotógrafos voluntários da Associação Médicos do Mundo (AMM), que durante 6 meses, se dedicam, num trajecto ao longo de 16 países do continente americano, a fotografar instantes do quotidiano de pessoas, do trabalho, do modo de vida, das suas emoções, recolhendo assim material para o espólio da AMM e para a edição de um livro. O CAAL instituí-se como parceiro deste projecto, e deseja os maiores sucessos aos companheiros durante a realização desta proposta.

9.4 Federações

O CAAL continuou, em 2011, integrado nos seguintes organismos federativos:

- **FPME** – *Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada*

  O CAAL continua a encarar como fundamental a sua pertença a esta federação, por entender que a mesma constitui a única representação legítima dos interesses e aspirações dos montanheiros portugueses. A FPME tem sido um parceiro constante do CAAL na realização da Marcha dos Fortes®, e essa circunstância repetiu-se em 2011. Contudo, a FPME não conseguiu ainda atingir a robustez (financeira e organizativa) indispensável a que a sua voz se faça ouvir de forma mais efectiva no diálogo com as entidades oficiais, desiderato que é crítico para uma cabal defesa dos interesses de todos nós. 2011 foi um ano de especiais dificuldades para a FPME, que teve que apelar à solidariedade dos clubes para ultrapassar uma crise de tesouraria. O CAAL respondeu à chamada, concedendo à federação um crédito por conta das quotas dos próximos anos. Outra forma de apoiar a FPME corresponde à subscrição, por parte dos praticantes, da Licença Federativa e respectivo seguro. Os sócios do CAAL detinham, no final de 2011, **101 Licenças Federativas**, número que se pretende elevar substancialmente num futuro próximo; este objectivo contribuirá não só para fortalecer a FPME, mas igualmente para conferir ao CAAL um peso mais significativo nas suas decisões e tomadas de posição. Nesse sentido, será implementada, a partir do

próximo mandato dos órgãos sociais do CAAL, uma alteração da política de preços nas nossas actividades, facultando uma redução aos sócios que possuam cobertura de seguro desportivo subscrita através da FPME.

- **FPO** – *Federação Portuguesa de Orientação*

A relação continuada com a FPO tem permitido aos jovens do CAAL a participação continuada nos estágios Orijovem; daqui poderá advir, a prazo, a constituição de um núcleo de orientistas dotados de elevada competência técnica. Adicionalmente, a pertença do CAAL à FPO abre a possibilidade de participação de atletas do nosso Clube nas provas de Corrida de Orientação inscritas no calendário federativo.

- **ERA** – *European Ramblers Association*

O CAAL é o mais antigo representante português na ERA. Ainda que, no plano dos princípios, se possa advogar que a nossa participação deveria ser delegada na FPME, a realidade é que, dadas as insuficiências de acção que aquela federação ainda regista, o nosso Clube continua a assegurar a sua presença na ERA, a fim de melhor salvaguardar os interesses dos caminheiros portugueses, nomeadamente no acompanhamento da problemática da constituição da rede de caminhos europeus.

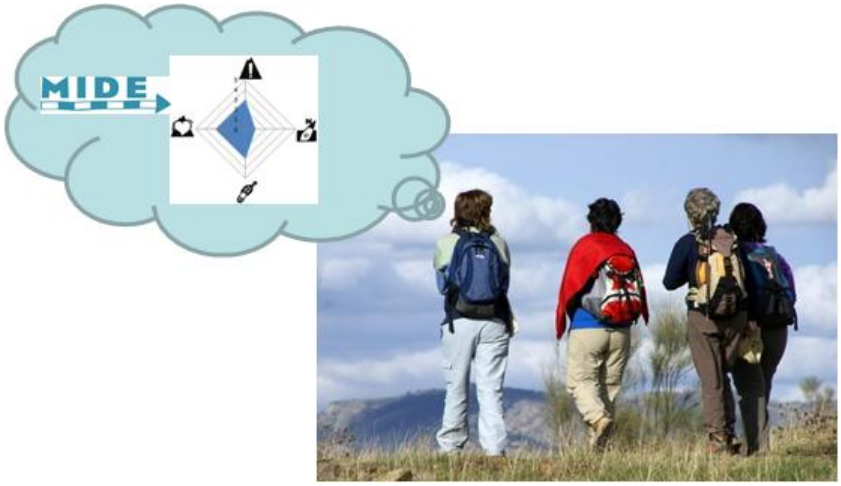
- **UIAA** – *Union Internationale des Associations d'Alpinisme*

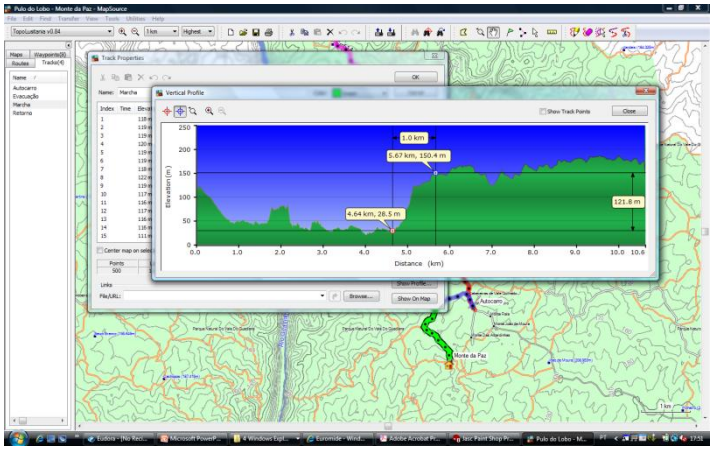
O mês de Outubro de 2011 ficou marcado, no que ao CAAL diz respeito, por um acontecimento histórico. A 8 de Outubro, a Assembleia Geral da UIAA, realizada em Kathmandu, no Nepal, aceitou o nosso Clube como **Membro Observador**. Este processo, que resulta da entrega abnegada dos Monitores de Escalada à causa do Clube, terá como primeiro reflexo a acreditação, por parte daquela instância internacional, desses companheiros. Mas coloca igualmente desafios novos ao CAAL: nomeadamente, além de nos abrir as portas de um importante capital de contactos e conhecimentos técnicos, que deverão ser objecto de disseminação entre os nossos sócios, vem conferir-nos a responsabilidade de aproveitar o caminho já traçado para estender um reconhecimento equivalente aos Monitores das restantes áreas sobre as quais incide o nosso esforço de formação.

Aspectos dos trabalhos da Assembleia-Geral da UIAA, em Outubro de 2011, em Kathmandu, no decurso da qual o CAAL foi admitido como Membro Observador.

10. VALORAÇÃO DE ACTIVIDADES

O ano de 2011 assistiu à adopção do sistema MIDE para valoração das nossas actividades de pedestrianismo e afins. Pensado para permitir uma valoração mais homogénea, baseada em critérios objectivos, bem como para facilitar uma adequada apreciação dos factores diferenciados que contribuem para a "dificuldade" de uma actividade, o sistema, testado ao longo de todo o calendário de actividades de 2011, foi bem aceite pelos sócios, levando a que tenha sido alcançado o objectivo de, a partir de 2012, prescindir do clássico sistema de classificação das "Botas". Adeus, botas! A partir do corrente ano passarão a estar só nos pés dos nossos sócios.





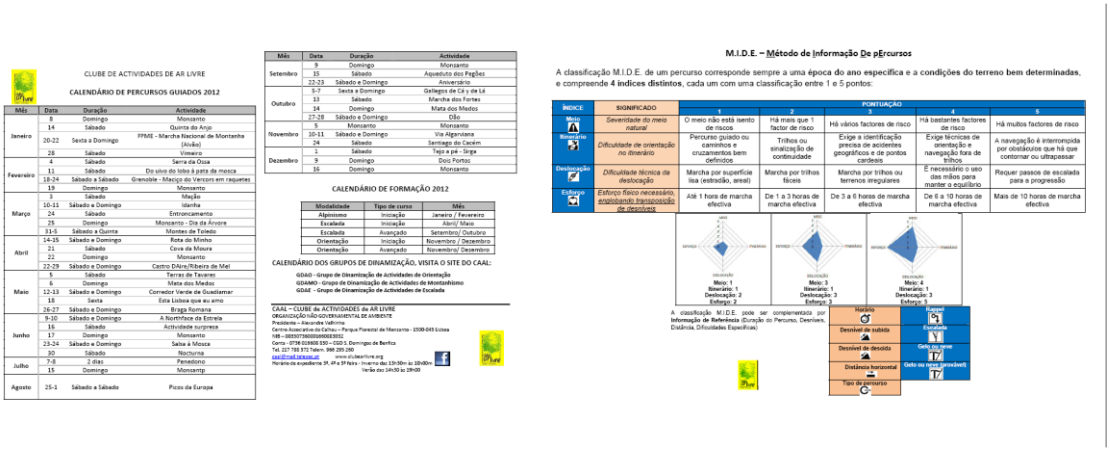
11. CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES PARA 2012

Em 2011, graças ao cumprimento, por parte de todos os envolvidos, dos prazos pré-definidos, voltou a ser possível preparar atempadamente o calendário de actividades para 2012. Foi assim que os sócios presentes no XXVI Aniversário puderam descobrir uma versão provisória desse calendário, o qual assumiu a sua forma definitiva após a realização, a 27 de Outubro, de uma reunião com a presença dos proponentes das actividades preconizadas.

O calendário elaborado, que obedece a critérios semelhantes aos que haviam presidido ao calendário de 2011, prevê um total de 43 actividades de Pedestrianismo, e procura deixar livre um fim-de-semana por mês. Das actividades previstas, 27 ocuparão um único dia, cobrindo as restantes mais de um dia. Serão realizadas em território nacional 38 actividades, com quatro deslocações internacionais, a França em Fevereiro (Maciço do Vercors) e a Espanha em Março (Montes de Toledo), Maio (Corredor verde de Guadiamar) e Agosto (Picos da Europa). Este calendário prevê ainda a realização, entre 21 e 25 de Maio, de um cruzeiro de instrução a bordo do N.T.M. Creoula.

Prevê-se ainda a realização de 14 actividades de Escalada (contemplando 8 saídas a Espanha, e uma grande actividade nos Açores entre Junho e Julho) e 14 actividades de Alpinismo/Montanhismo (com 4 deslocações a Espanha e uma grande actividade na Polónia, em Julho), bem como a realização regular de actividades de Orientação.

Igualmente prevista está a realização regular de acções de formação respeitantes à maioria das modalidades praticadas no CAAL (sendo a excepção o Alpinismo, por não ter sido possível encontrar, no calendário de actividades do GDAM, uma janela temporal para a realização do Curso de Iniciação).



CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CALENDÁRIO DE PERCURSOS GUIADOS 2012

Mês	Data	Duração	Actividade
Janeiro	8	Domingo	Monsanto
	14	Sábado	Quinta do Anjo
	20-22	Sexta a Domingo	FPME – Marcha Nacional de Montanha (Alvão)
	28	Sábado	Vimaro
Fevereiro	4	Sábado	Serra da Ossa
	11	Sábado	Do vivo do lobo à pata de mosca
	18-24	Sábado a Sábado	Grenoble – Maciço do Vercors em raquetes
	19	Domingo	Monsanto
Março	3	Sábado	Mação
	10-11	Sábado e Domingo	Idanha
	24	Sábado	Entroncamento
	25	Domingo	Monsanto - Dia da Árvore
	31-5	Sábado a Quinta	Montes de Toledo
Abril	14-15	Sábado e Domingo	Rota do Minho
	21	Sábado	Cova da Moura
	22	Domingo	Monsanto
	22-29	Sábado e Domingo	Centro DAire/Ribeira de Mel
Maio	5	Sábado	Terras de Tavares
	6	Domingo	Mata dos Medos
	12-13	Sábado e Domingo	Corredor Verde de Guadiamar
	18	Sexta	Esta Lisboa que eu amo
	26-27	Sábado e Domingo	Braga Romana
Junho	9-10	Sábado e Domingo	A Northface da Estrela
	16	Sábado	Actividade surpresa
	17	Domingo	Monsanto
	23-24	Sábado e Domingo	Salve à Moscа
	30	Sábado	Nocturna
Julho	7-8	2 dias	Penedono
	15	Domingo	Monsanto
Agosto	25-1	Sábado a Sábado	Picos da Europa

Mês	Data	Duração	Actividade
Setembro	9	Domingo	Monsanto
	13	Sábado	Aqueduto dos Pegões
	22-23	Sábado e Domingo	Aniversário
Outubro	5-7	Sexta a Domingo	Gallegos de Cá y de Lá
	13	Sábado	Marcha dos Fortes
	14	Domingo	Mata dos Medos
	27-28	Sábado e Domingo	Dão
Novembro	5	Monsanto	Monsanto
	10-11	Sábado e Domingo	Via Algaviana
	24	Sábado	Santiago do Cacém
Dezembro	1	Sábado	Tejo a pé - Sirga
	9	Domingo	Dois Portos
	16	Domingo	Monsanto

CALENDÁRIO DE FORMAÇÃO 2012

Modalidade	Tipo de curso	Mês
Alpinismo	Iniciação	Janeiro / Fevereiro
Escalada	Iniciação	Abril/ Maio
Escalada	Avançado	Setembro/ Outubro
Orientação	Iniciação	Novembro / Dezembro
Orientação	Avançado	Novembro/ Dezembro

CALENDÁRIO DOS GRUPOS DE DINAMIZAÇÃO, VISITA O SITE DO CAAL:

GDAO – Grupo de Dinamização de Actividades de Orientação
GDAMO – Grupo de Dinamização de Actividades de Montanhismo
GDAE – Grupo de Dinamização de Actividades de Escalada

CAAL – CLUBE de ACTIVIDADES de AR LIVRE
ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL DE AMBIENTE
Presidente – Alexandre Valbrina
Centro Associativo do Calhau – Parque Florestal de Monsanto - 1500-045 Lisboa
NIB – 003507960000008301
Conta - 0756 016808 030 – CGD S. Domingos de Benfica
Tel. 217 705 572 Telem. 968 285 290
caal@mail.telepac.pt www.clubearlivre.org
Horário de expediente 3ª, 4ª e 5ª feira - Inverno das 13h30m às 19h00m
Verão das 14h30 às 19h00

M.I.D.E. – Método de Informação De pErcursos

A classificação M.I.D.E. de um percurso corresponde sempre a uma época do ano especifica e a condições do terreno bem determinadas, e compreende 4 índices distintos, cada um com uma classificação entre 1 e 5 pontos:

ÍNDICE	SIGNIFICADO	PONTUAÇÃO 1	2	3	4	5
Meio	Severidade do meio natural	O meio não está isento de riscos	Há mais que 1 factor de risco	Há vários factores de risco	Há bastantes factores de risco	Há muitos factores de risco
Itinerário	Dificuldade de orientação no itinerário	Percurso guiado ou caminhos e cruzamentos bem definidos	Trilhos ou sinalização de continuidade	Exige a identificação precisa de acidentes geográficos e de pontos cardeais	Exige técnicas de orientação e navegação fora de trilhos	A navegação é interrompida por obstáculos que há que contornar ou ultrapassar
Deslocação	Dificuldade técnica de deslocação	Marcha por superfície lisa (estradão, areal)	Marcha por trilhos fáceis	Marcha por trilhos ou terrenos irregulares	É necessário o uso das mãos para manter o equilíbrio	Requer passos de escalada para a progressão
Esforço	Esforço físico necessário, englobando transposição de desníveis	Até 1 hora de marcha efectiva	De 1 a 3 horas de marcha efectiva	De 3 a 6 horas de marcha efectiva	De 6 a 10 horas de marcha efectiva	Mais de 10 horas de marcha efectiva

A classificação M.I.D.E. pode ser complementada por Informação de Referência (Duração do Percurso, Desníveis, Distância, Dificuldades Específicas)

Hadrio	Itinerário
Desnível de subida	Elevação
Desnível de descida	Gelo ou neve
Distância horizontal	Gelo ou neve provável
Tipo de percurso	

Como é evidente, a actual problemática em torno da extinção de feriados e da atribuição de tolerâncias de ponto veio introduzir alguma incerteza em torno da viabilidade do nosso calendário de actividades nos termos e nas datas exactas em que foi definido. Na falta de dados mais concretos, poderemos ter todos que demonstrar alguma flexibilidade na execução das nossas actividades, sem prejuízo de, colectivamente enquanto instituição de carácter associativo e individualmente enquanto cidadãos, pugnarmos pela exigência de uma maior clareza na definição de todos os aspectos que, à semelhança deste, afectam directamente a nossa vida em sociedade.

Outra dificuldade acrescida decorre de legislação recentemente introduzida, que restringe a duração de serviço dos condutores de veículos de transportes colectivos. Além das mais que prováveis implicações no preço final das actividades – passará a ser mais frequentemente necessário recorrer a dois motoristas numa mesma actividade – esta alteração normativa

obrigará a um cuidado acrescido no planeamento e execução das actividades, tornando críticos, por exemplo, quaisquer eventuais atrasos nas caminhadas previstas para o último dia da actividade.

12. VOLUNTARIADO

Num clube com as características do nosso, nada poderia ser feito sem o esforço abnegado e desinteressado de tantos dos nossos companheiros que, de uma forma ou de outra, colocam o interesse colectivo acima das suas preocupações pessoais.

Como tal, há que agradecer, em primeiro lugar, aos meus companheiros de Direcção, sempre presentes e disponíveis em todos os momentos da vida do Clube, e sempre caracterizados por uma postura das mais profissionais: **Mª João (Jonas) Martins**, **José Cardigos Silva**, **Álvaro Lourenço**, **Luísa Pinto Ferreira**, **José Aurélio** e **Paulo Costa**.

Também presentes nos momentos mais graves, em que a Direcção tem que tomar decisões apoiada no seu aconselhamento, os membros da Mesa da Assembleia-Geral: **João Luís Mattos Coelho**, **Manuel Cunha** e **Teresa Santos**.

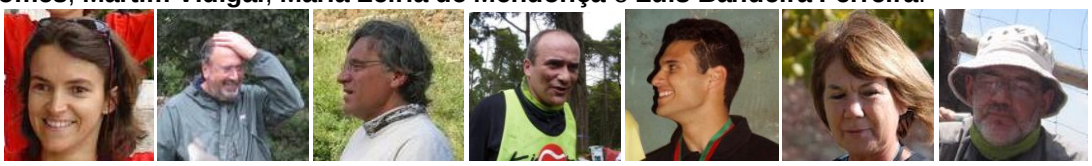
Pelo empenho posto na análise das contas, é igualmente de louvar o Conselho Fiscal: **Mª Isabel Tiago**, **Mário Maximino** e **Tiago Vicente**.

Igualmente disponíveis, muitas vezes em múltiplas valências, os Assessores da Direcção: **José Augusto Veloso** (Relações Inter-Institucionais), **José M. Pombo Duarte** (Ambiente), **Martim Vidigal** e **Tiago Martins** (Juventude).

Grande dedicação mostram igualmente os Coordenadores dos Grupos de Dinamização de Actividades: **Jorge Gomes** (GDA Escalada); **António Nunes** e **Mattos Coelho** (GDA Montanha); **Dina Costa** e **Rui Rebelo** (GDA Orientação).

Também sempre presente na dinamização das Actividades de Divulgação de Monsanto, oferecidas regularmente à população de Lisboa, está o **João Noronha**, sem o qual aquelas marchas não seriam para o CAAL o factor de atracção de novos companheiros que efectivamente constituem.

Nem sempre visíveis nessa qualidade, mas sempre disponíveis para reforçar a Direcção, os seus Membros Suplentes: **Martha Mattos Coelho**, **João Noronha**, **Jorge Peixoto**, **Pedro Gomes**, **Martim Vidigal**, **Maria Leiria de Mendonça** e **Luís Bandeira Ferreira**.



É igualmente necessário mencionar os nossos companheiros: **João Rei**, responsável, entre outras coisas, pela edição do Boletim Informativo; e **Pedro Gomes**, sempre disponível, com a sua criatividade, para a concepção dos mais variados artigos onde se projecta a Imagem do CAAL.

No capítulo da Divulgação Informática, devem ser citados os companheiros: **Ricardo Amador** (*webmaster*), **José Augusto Veloso** (gestor da página *Web*), **Luísa Pinto Ferreira, Paulo Costa** e **Martim Vidigal** (gestores do canal *Facebook*).

Pelo seu empenho especial na organização XXVI Aniversário, gostaria igualmente de agradecer à **Martha Mattos Coelho**, **ao Miguel Barroso** e ao **Alexandre**, que asseguraram localmente que a nossa estadia na Serra da Estrela fosse um sucesso.

A representação do CAAL na Assembleia-Geral ERA, em Almeria, foi objecto de uma delegação constituída pelo Vice-Presidente **José Cardigos Silva** e pelo nosso companheiro – desde há muito ligado às questões do pedestrianismo a nível internacional – **José Gabriel Silveira**, que por tal merecem o nosso agradecimento.

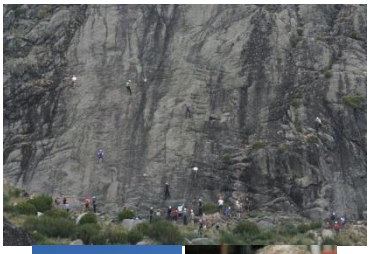
De grande importância revestiu-se a participação do CAAL na Assembleia-Geral da UIAA, em Kathmandu, onde a delegação do CAAL, constituída pelo Presidente **Alexandre Velhinho** e pelo companheiro **Carlos Teixeira**, cumpriu o seu papel de advogar a aceitação do nosso Clube enquanto Membro Observador daquele organismo internacional.

A VII Marcha dos Fortes® não teria sido possível sem o esforço abnegado dos seus coordenadores: **José Veloso**, **Luísa Pinto Ferreira** e **Manuel Silva**. Igualmente fundamentais para o sucesso alcançado por aquela prova foram os muitos elementos que integraram a Organização, como batedores ou assegurando todas tarefas exigidas à logística e ao secretariado.

No concurso fotográfico promovido pelo CAAL através do seu canal *Facebook*, os nossos companheiros **Marina Gorlier**, **Alexandre Costa** e **João Vicente** acederam a constituir o júri que seleccionou os melhores trabalhos apresentados.

Evidentemente, o pulso de um clube como o CAAL deve ser tomado pela abundância, diversidade e qualidade das actividades que leva a cabo no terreno. Como tal, é de toda a justiça destacar o excelente trabalho realizado pelos **Organizadores** dessas mesmas actividades.

Igualmente importante, pela visibilidade que acarreta para o Clube, pelo potencial de cativação de novos membros, e pelo potencial de segurança que representa, é a vertente da Formação, onde os integrantes do nosso **Quadro Técnico**, sempre disponíveis, motivados e sedentos de aprofundar os seus conhecimentos, desenvolvem uma acção notável. No ano que findou merecem especial destaque os **Monitores de Escalada** – e em particular o Coordenador do GDAE, o companheiro **Jorge Gomes** – cujo entusiasmo pelo CAAL e empenho pelo progresso da sua modalidade lhes granjearam o mais prestigioso dos reconhecimentos: a credenciação da UIAA. Igualmente instrumental neste sucesso, pelo acompanhamento que fez a todo o processo de adesão, tendo contribuído para a melhoria do processo de formação do CAAL, foi o Presidente do *Training Standards Technical Committee* da UIAA, **Steve Long**.



Também o Estágio de Monitores de Média Montanha constitui um ponto alto da nossa vida associativa, e para tal foram instrumentais as nossas companheiras **Maria José Diniz** e **Dina Costa**, que asseguram as complexas funções de Coordenadoras de Estágio.

Por fim, não é estritamente voluntária, mas muitas vezes parece, pela forma como veste a camisola do Clube: a nossa querida **Paula Santos**, nossa secretária, que ao longo dos anos tem vindo a garantir, de forma altamente meritória, o dia-a-dia do CAAL.

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

14. OBRIGAÇÕES LEGAIS

Ao longo de 2011 foram cabalmente asseguradas todas as obrigações legais referentes ao Clube, inerentes à nossa actividade económica, à nossa responsabilidade enquanto empregadores e ao nosso estatuto de Organização Não Governamental de Ambiente.

SEGURANÇA SOCIAL

Ministério das Finanças e da Administração Pública

15. CONCLUSÕES

Pode afirmar-se que o ano 2011 constituiu mais uma etapa positiva para o CAAL. A esmagadora maioria das actividades previstas foi realizada sem sobressaltos, satisfazendo plenamente os anseios dos seus participantes. A extensão territorial percorrida pelo CAAL sofreu um forte incremento, com a realização da actividade da Austrália, em Agosto, reflectindo a Figura 20 a presença do nosso Clube desde a sua fundação.

Figura 20 – *Localização, a verde, dos países que foram, até ao final de 2011, palco de actividades do CAAL.*

A variação do número de associados foi diminuta, sendo o único motivo de preocupação nesse domínio a elevada média etária, não tendo sido possível actuar sobre esta questão de modo tão eficaz quanto à partida se pretenderia.

O esforço de formação foi intenso, e viu-se coroado por sucessos a vários níveis, dos quais incontestavelmente o mais significativo foi a nossa adesão à UIAA, a qual deverá conferir ao CAAL uma maior projecção a nível nacional.

Os resultados financeiros do Clube não podem considerar-se preocupantes, já que só ficaram abaixo do registado em anos anteriores devido a um conjunto de investimentos realizados tendo em vista um grande número de vantagens futuras.

Entre esses investimentos conta-se a atenção dedicada às nossas instalações, que foram objecto de uma extensa e oportuna intervenção, o que, nesta frente, nos deve tranquilizar por mais alguns anos.

O sistema MIDE para valoração de actividades foi objecto de uma muito boa receptividade por parte dos sócios, confortando a Direcção na aposta que fez em 2010 de minimizar os elementos de subjectividade e permitir uma selecção mais conscienciosa das actividades em que cada um pretende participar.

Este relatório consubstancia o último acto formal do mandato dos actuais corpos sociais, que no entanto se candidatam a um segundo mandato. Já em 2010, quando nos propusemos para o mandato que agora termina, nos afirmámos preocupados com as múltiplas ameaças que a actualidade coloca a um Clube com as características do nosso, de características estritamente voluntárias, e cujas fundações assentam no que de melhor e mais desinteressado se pode encontrar no Movimento Associativo.

Nos dois anos entretanto decorridos tais ameaças não se desvaneceram, antes se intensificaram, e face à omnipresente crise que atravessamos, face aos danos que a mesma tende a causar em termos das nossas expectativas de vida, cada um de nós, sócios do Clube de Actividades de Ar Livre, se vê obrigado a um esforço acrescido no sentido de afirmar esta vontade de partilhar com os nossos companheiros alguns dos melhores momentos da nossa existência.

Acresce que em cada dia que passa temos de conviver com uma autêntica subversão das palavras e dos conceitos a elas associados, quantas vezes tendente a desvalorizar as posturas desinteressadas e independentes como as que nos caracterizam. Por exemplo, nunca como hoje se assistiu a uma tal apropriação do esforço voluntário pelos poderes instituídos que, ao criar disfunções por se subtraírem às suas próprias obrigações, querem depois transformar o voluntariado numa obrigação, desvirtuando assim a sua natureza própria.

Algumas das ameaças que se fazem sentir não incidem sobre o nosso quotidiano individual, mas antes sobre o meio em que deve decorrer a nossa acção colectiva. Nesse sentido, é com grande preocupação que observamos a indefinição actual sobre o estatuto das Áreas Protegidas, e sobretudo as movimentações que se começam a observar de atribuir ao poder autárquico – quantas vezes o mais comprometido com os atentados que sobre as mesmas são cometidos – a responsabilidade pela gestão das mesmas.

Felizmente, ao procedermos a uma análise cuidadosa da vivência do nosso Clube, constatamos também que a esmagadora maioria das ameaças acima referidas têm uma origem exterior ao CAAL. Da parte dos nossos associados continuamos a verificar uma vontade de participar nas nossas actividades e de contribuir desinteressadamente para o engrandecimento do Clube. E estamos crentes que tal sucede porque, hoje como no passado, a capacidade de empenho na dimensão associativa é provavelmente uma das últimas, mais verdadeiras e mais preciosas manifestações de efectiva liberdade individual que vão restando a cada um de nós enquanto cidadãos, o que faz com que ser sócio do CAAL, participar na vida associativa do CAAL, seja um imperativo de cidadania!

E é este facto que motiva a actual equipa directiva a candidatar-se para desempenhar, em representação dos sócios do Clube de Actividades de Ar Livre, mais um mandato nos Órgãos Sociais do CAAL. Com esta recandidatura visamos:

- ser ainda maiores, mais fortes, mais participativos, mais importantes na cena do montanhismo em Portugal;
- vincar ainda mais o que nos distingue a nós, associação de carácter verdadeiramente voluntário, de uma qualquer entidade de cariz comercial ou assistencial;
- acima de tudo, reafirmar a nossa essência como um clube de montanhismo, e não uma qualquer agência de turismo em destinos exóticos.

Para tal, haverá que:

- fomentar ainda mais a participação activa dos sócios na vida associativa do nosso Clube;

- sem prejuízo da sua especificidade de actuação, fortemente enriquecedora da diversidade do CAAL, consolidar a forma de estar dos Grupos de Dinamização de Actividades enquanto partes integrantes de um grande colectivo;

- afirmar o nosso estatuto enquanto Organização Não Governamental de Ambiente, nomeadamente através de uma constante intervenção nas discussões relativas ao acesso aos espaços naturais, da acção pedagógica exercida pelos nossos sócios junto dos actores sociais, e ainda da vigilância face a atentados de que seja vítima o meio ambiente;

- fortalecer a oferta formativa ao dispor dos sócios do CAAL, alargando as acções de formação a áreas ainda não cobertas e potenciando, no que à formação de monitores diz respeito, a recente adesão à UIAA;

- reforçar a componente cultural que é uma das características mais fortemente diferenciadoras do nosso Clube;

- inovar quanto à natureza das actividades desenvolvidas no seio do Clube, nomeadamente garantindo um contexto favorável à implementação de novas modalidades e iniciativas que os nossos associados queiram levar a cabo;

- cultivar e desenvolver os laços com outras instituições que connosco queiram partilhar a mesma forma de ver o mundo: federações, clubes, movimentos de cidadania, entidades oficiais;

- procurar obter, por parte da sociedade em que nos inserimos, níveis reforçados de reconhecimento para a importância do papel do Clube de Actividades de Ar Livre.

Dito tudo isto, resta-nos endereçar a todos os sócios do CAAL as nossas mais calorosas Saudações Montanheiras.

Sede do CAAL, 18 de Março de 2012

P'la Direcção do CAAL

Alexandre José da Costa Velhinho

Presidente, Clube de Actividades de Ar Livre

Sócio nº 1157

II PARTE

Contas

Balancete geral: 4 páginas

Demonstração dos resultados por naturezas: 1 página

Balanço individual: 1 página

Balanço por actividades: 6 páginas

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Conteúdo removido por motivo de confidencialidade

CLUBE DE ACTIVIDADES DE AR LIVRE

CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre

Organização Não Governamental de Ambiente

Presidente: Alexandre José da Costa Velhinho

Sede: Centro Associativo do Calhau
Sítio do Calhau
Parque Florestal de Monsanto
1500-045 LISBOA

Contactos: **Telefone**: 21 778 83 72
Telemóvel: 96 629 52 60
Email: caal@mail.telepac.pt
Web: www.clubearlivre.org